



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA
LINHA DE PESQUISA: FAMÍLIA, INTERAÇÃO SOCIAL E SAÚDE

RODRIGO DE OLIVEIRA AURELIANO

OS PAIS COMO MEDIADORES DO RELACIONAMENTO AVÓS E NETOS

RECIFE

2022

RODRIGO DE OLIVEIRA AURELIANO

OS PAIS COMO MEDIADORES DO RELACIONAMENTO AVÓS E NETOS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristina Maria de Souza Brito Dias.

RECIFE

2022

A927p Aureliano, Rodrigo de Oliveira.
Os pais como mediadores do relacionamento avós e netos
/ Rodrigo de Oliveira Aureliano, 2022.
89 f. : il.

Orientadora: Cristina Maria de Souza Brito Dias.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de
Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Psicologia.
Clínica. Mestrado em Psicologia Clínica, 2022.

1. Famílias - Aspectos psicológicos. 2. Avós e netos.
3. Relações entre gerações. 4. Mediação familiar. I. Título.

CDU 159.9:301.185

Pollyanna Alves - CRB4/1002

RODRIGO DE OLIVEIRA AURELIANO

OS PAIS COMO MEDIADORES DO RELACIONAMENTO AVÓS E NETOS

Aprovada em 20 / 01 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Cristina Maria de Souza Brito Dias

Prof.ª Dra. Cristina Maria de Souza Brito Dias
(Orientadora – UNICAP)

Marisa A. Sampaio Cunha

Prof.ª Dra. Marisa Amorim Sampaio Cunha
(UNICAP)

Rosa Maria da Motta Azambuja

Prof.ª Dra. Rosa Maria da Motta Azambuja
(FBB)

Dedico este trabalho aos meus avós
por todo legado que me
proporcionaram.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela oportunidade de renascer todos os dias e continuar a escrever minha história.

À minha família, por todo o apoio, especialmente à minha mãe (*In Memoriam*), o seu amor continua me guiando pela vida.

À professora Dra. Cristina Maria de Souza Brito Dias, que me orientou no caminho da pesquisa e sem a qual este trabalho não seria possível.

A todas as professoras do programa de pós-graduação em Psicologia Clínica da UNICAP que incentivaram o meu desenvolvimento acadêmico.

Às professoras examinadoras Dra. Marisa Amorim Sampaio Cunha e Dra. Rosa Maria da Motta Azambuja, que demonstraram cuidado e interesse na leitura de minha dissertação e por contribuírem com uma análise transparente e assertiva.

Não poderia deixar de agradecer aos participantes da pesquisa pela disponibilidade e colaboração.

Serei sempre grato a todos.

“Generosidade é dar tudo de si, e ainda sentir como se não lhe tivesse custado nada.” (Simone de Beauvoir)

RESUMO

A maior permanência, em função da longevidade, das pessoas no papel de avós tem suscitado o interesse na pesquisa e observação das relações entre avós, netos e pais. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a mediação dos pais no relacionamento entre avós e netos. Especificamente, seus objetivos foram: conhecer as práticas da mediação dos pais na interação entre avós e netos; identificar quem toma a iniciativa desta interação; verificar como os pais percebem a influência dos avós na vida dos netos; averiguar se a mediação sofre alterações à medida em que os netos crescem; captar se há conflitos nesta relação e compreender como são resolvidos. Participaram dois pais e cinco mães, perfazendo um total de sete indivíduos, casados ou em união estável, heterossexuais, com idades entre 40 e 67 anos, de camada social média, com filhos inseridos em diferentes faixas de idade e que não moravam com os avós. Foram utilizados um questionário biosociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturado. Os resultados foram analisados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temática. Os principais resultados da pesquisa apontam: 1) os pais identificaram a mediação por meio dos cuidados e proteção mútuos; 2) a iniciativa das interações parte de ambas as gerações; 3) os pais perceberam uma maior influência na linguagem, respeito e empatia dos filhos com os idosos, no lidar com tecnologia e com as diferenças como pontos positivos do relacionamento intergeracional; 4) os conflitos são oriundos das diferenças de visões e gerações, rigidez por parte de um avô, intromissão dos avós na criação dos filhos, preferência e comparações entre os netos, bem como da influência religiosa dos avós e busca-se soluções como diálogo, afastamento e reaproximação; em alguns casos os pais relevam o ocorrido no intuito da manutenção do equilíbrio do sistema; 5) as mudanças ocorridas no relacionamento, ao longo do tempo, decorrem da maior maturidade e independência dos netos, que passam a proteger os avós; 6) os pais foram unânimes em afirmar sua mediação como essencial neste relacionamento. Espera-se com esta pesquisa dar visibilidade à mediação dos pais no relacionamento avós e netos, que ainda é pouco focalizada nos estudos intergeracionais.

Palavras-chave: Família. Mediação. Teoria Sistêmica. Pais. Netos. Avós.

ABSTRACT

The greater permanence, due to longevity, of people in the role of grandparents has raised interest in research and observation of the relationships between grandparents, grandchildren and parents. Thus, this research aimed to analyze the mediation of parents in the relationship between grandparents and grandchildren. Specifically, its objectives were: to know the practices of parents' mediation in the interaction between grandparents and grandchildren; identify who takes the initiative in this interaction; to verify how parents perceive the influence of grandparents in their grandchildren's lives; to find out if the mediation changes as the grandchildren grow up; capture if there are conflicts in this relationship and understand how they are resolved. Two fathers and five mothers participated, making a total of seven individuals, married or in a stable union, heterosexual, aged between 40 and 67 years, of middle social class, with children in different age groups and who did not live with their grandparents. . A biosociodemographic questionnaire and a semi-structured interview script were used. The results were analyzed using the Thematic Content Analysis Technique. The main results of the research point out: 1) parents identify mediation in mutual care and protection; 2) the initiative comes from both generations; 3) parents perceive a greater influence on the children's language, respect and empathy with the elderly, in dealing with technology and with differences as positive points of the intergenerational relationship; 4) there are conflicts, these arise from differences in visions and generations, rigidity on the part of a grandfather, grandparents' interference in raising children, preference and comparisons between grandchildren, as well as the religious influence of grandparents, and solutions are sought as dialogue with grandchildren and grandparents, distance and rapprochement and in some cases reveal what happened in order to maintain balance; 5) the changes that have taken place in the relationship over time result from the greater maturity and independence of the grandchildren, who start to protect the grandparents; 6) the parents were unanimous in affirming their mediation as essential in this relationship. It is hoped with this research to give visibility to the mediation of parents for the relationship between grandparents and grandchildren, which is still little focused in intergenerational studies.

Keywords: Family. Mediation. Systemic Theory. Parents. Grandchildren. Grandparents.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A FAMÍLIA ENQUANTO SISTEMA: TEORIA E RELAÇÕES NA FAMÍLIA	13
1.1 O enfoque teórico	13
1.2 A compreensão da família a partir da Teoria dos Sistemas	17
2 AS RELAÇÕES ENTRE GERAÇÕES: AVÓS, NETOS E PAIS	25
2.1 A relação avós e netos	25
2.2 Os pais como mediadores	31
3 OBJETIVOS E MÉTODO	36
3.1 Objetivos	36
3.1.1 Objetivo Geral	36
3.1.2 Objetivos Específicos	36
3.2 Método.....	36
3.2.1 Natureza da pesquisa	36
3.2.2 Participantes	36
3.2.2.1 Sobre os critérios de inclusão	37
3.3 Instrumentos	37
3.3.1 Questionário biosociodemográfico	37
3.3.2 Entrevista	38
3.4 Procedimentos de coleta de dados	38
3.5 Procedimentos de análise de dados	39
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	40
4.1 Caracterização biosociodemográfica dos participantes	40
4.2 Análise das entrevistas com os pais	44
4.2.1 Percepção do relacionamento avós e netos	45
4.2.2 Atividades realizadas em conjunto	49
4.2.3 Os aprendizados e trocas entre gerações	53
4.2.4 Os conflitos e dificuldades na relação	57
4.2.5 As mudanças ocorridas ao longo do tempo	62
4.2.6 A mediação dos pais	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	73
ANEXO	78
Anexo A: Aprovação no Comitê de Ética	79
APÊNDICES	83
Apêndice A: Questionário biosociodemográfico para os pais	84
Apêndice B: Roteiro de entrevista semiestruturada para os pais	85
Apêndice C: Termo de consentimento livre e esclarecido TCLE	86
Apêndice D: Termo de autorização de uso de imagem e depoimento	88

INTRODUÇÃO

A crescente longevidade da população mundial sugere a necessidade de incentivar modelos de convivência relacionais entre as gerações. No Brasil, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), percebemos uma diminuição na proporção de crianças e jovens e um aumento exponencial na proporção da população de adultos e idosos. Esta nova configuração social nos remete a pensar sobre a longevidade, sobre a representatividade dos idosos na população e sobre suas múltiplas interações sociais provenientes do maior convívio intergeracional.

Dentre as diversas relações estabelecidas por esta geração longeva, destacamos aquelas que acontecem na família. As trocas geracionais familiares tendem a aumentar em um cenário no qual há uma maior duração de relacionamentos entre gerações distintas, e a convivência duradoura entre elas proporciona condições para o atendimento às complexas necessidades dos membros da família, na transmissão de experiências antigas e na produção de novas (SCHULZ; COLOSSI, 2020).

O relacionamento intergeracional que ganha destaque nesta realidade é o que existe entre avós e netos. Ele gera possibilidades de aprendizado, apoio, respeito e solidariedade, como também conflitos e tensões (DIAS; SILVA, 1999). A convivência entre os membros da família proporciona condições para a realização e satisfação de necessidades individuais e coletivas. Muitas vezes o referido relacionamento ocorre na convivência residencial ou quando há um *animus* de relação entre os elementos do sistema quando estes não são corresidentes.

A troca geracional pode acontecer por meio da transmissão do aprendizado, do compartilhamento de experiências vividas, da perpetuação de rituais familiares, dos cuidados, da frequência da interação entre avós e netos e da reflexão sobre o sentido desta relação (DIAS, 2008). Tem-se visto uma crescente literatura no nosso país focalizando a relação avós e netos e as múltiplas questões que emergem deste relacionamento, porém percebemos uma escassez de produção sobre a temática referente ao papel dos pais nesta relação. Assim, ela emerge como de grande relevância para uma melhor compreensão da família na atualidade, principalmente nas famílias que vivem a realidade da longevidade de seus membros.

De forma peculiar, a percepção de uma avosidade bem-sucedida nos aspectos dos afetos e transmissão de legado entre gerações por consequência de uma relação familiar sistêmica, produziu a curiosidade pessoal em investigar o tema proposto e entender que fatores promovem e motivam este funcionamento. Do mesmo modo, ao debater sobre o direcionamento do projeto inicial que originou esta dissertação, a percepção da mediação dos pais como temática inédita no campo que investiga a família e suas relações, despertou nosso interesse face à relevância acadêmica da mesma.

A multiplicidade de relações transgeracionais promove diferentes modelos de funcionamento dentro da família. Os pais, muitas vezes até de forma inconsciente, quando presentes nesta relação, assumem o papel de promover a comunicação entre avós e netos, a troca geracional e a manutenção do vínculo. A transmissão geracional pode atuar como elemento de equilíbrio das relações, como também da promoção da saúde física e mental dos membros da família, restaurando e mantendo a homeostase e promovendo um modo adequado de funcionamento das relações (DIAS, 2015).

A investigação proposta partiu do entendimento, no âmbito social, de que os pais são relevantes autores na mediação e promoção do relacionamento avós e netos. Neste sentido, o problema versou sobre como os pais percebem o papel que realizam na manutenção dos vínculos entre as primeira e terceira gerações e como de fato isso ocorre?

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a mediação dos pais no relacionamento avós e netos. Especificamente, buscou-se conhecer as práticas da mediação dos pais na interação entre avós e netos; identificar quem toma a iniciativa desta interação; verificar como os pais percebem a influência dos avós na vida dos netos; averiguar como a mediação sofre alterações à medida em que os netos crescem; além de captar se há conflitos nesta relação e compreender como foram resolvidos.

Entende-se que, como um sistema vivo, as nossas relações ocorrem de forma sistêmica, principalmente na família. Desse modo, adotamos como referencial teórico a Teoria Geral dos Sistemas, de Ludwig Von Bertalanffy (1975), complementada pelos pensamentos sistêmico novo paradigmático e complexo de Maria José Esteves de Vasconcellos (2003) e Edgard Morin (2012; 2015),

respectivamente. Com este olhar sistêmico, observamos como os participantes mantiveram a homeostase, como lidaram com as questões de autoridade e poder na relação, a retroalimentação proveniente das trocas geracionais, entre outras propriedades da referida teoria.

Féres-Carneiro (1983) relata que o sistema é uma estrutura composta por diferentes subsistemas. Na família tem-se o conjugal, parental e fraternal ou filial. No decorrer desta investigação, iremos relacionar um que é decorrente da interação entre avós e netos e que apresenta características específicas, diferente dos que foram citados.

Esta dissertação ficou constituída dos seguintes capítulos: no capítulo introdutório, apresentamos a família enquanto sistema, subdividido no enfoque teórico e nas relações da família com a Teoria dos Sistemas, relacionando seu funcionamento com as propriedades da referida teoria; no segundo, focalizamos a relação entre as gerações, subdividindo na relação avós e netos e nos pais como mediadores, assim observando o relacionamento intergeracional, o papel da avosidade e como os pais mediam a relação entre eles. Em sequência, apresentamos o terceiro contendo os objetivos e o método, contendo a natureza da pesquisa, os participantes, os critérios de inclusão, os instrumentos utilizados, os procedimentos. No quarto capítulo temos a apresentação da análise e discussão das categorias e dos resultados obtidos com base nas entrevistas dos sete pais participantes, dialogando com a literatura sobre o tema. Por fim, o quinto capítulo, com as considerações finais, responde aos objetivos específicos, registra as constatações percebidas no lócus da pesquisa e sugere novas investigações sobre o tema.

1. A FAMÍLIA ENQUANTO SISTEMA: TEORIA E RELAÇÕES NA FAMÍLIA

Com a multiplicidade de arranjos e da complexidade do tema, faz-se necessário olhar para o fenômeno da relação familiar intergeracional entre avós e netos mediada pelos pais, mediante as lentes da Teoria Geral dos Sistemas (BERTALANFFY, 1975), do Pensamento Sistêmico Novo Paradigmático (VASCONCELLOS, 2003) e do Pensamento Complexo (MORIN, 2004; 2012; 2015) para assim compreender este fenômeno de forma ampla e esclarecedora. Tomou-se a família como um sistema bioecológico, o qual funciona de forma sistêmica.

Assim, a ciência está dividida em inúmeras disciplinas que geram continuamente novas subdisciplinas. (...) Contrariamente a este modo de ver, a concepção organísmica é básica na biologia moderna. É necessário estudar não somente partes e processos isoladamente, mas também resolver os decisivos problemas encontrados na organização e na ordem que os unifica, resultante da interação dinâmica das partes, tornando o comportamento das partes diferente quando estudado isoladamente e quando tratado no todo (BERTALANFFY, 1975, p. 52-53).

É necessário conhecer os aspectos relevantes que embasam a Teoria Geral dos Sistemas, dessa forma segue o panorama geral da teoria e suas propriedades, em seguida, a compreensão das relações na família sob a ótica da referida teoria.

1.1 O enfoque teórico

Ludwig Von Bertalanffy (1975) desenvolveu inicialmente seu entendimento de sistema a partir dos conceitos da Biologia. Em seguida, passou ao pensamento complexo que, posteriormente, chamou de Teoria Geral dos Sistemas. Sua teoria atravessou as fronteiras disciplinares e serviu como base de observação e estudo das relações humanas e sociais. Atualmente, a Teoria Geral dos Sistemas é utilizada para compreender o funcionamento das relações entre diferentes sujeitos, especialmente nas famílias e grupos sociais.

Bertalanffy (1975) postulou que a Teoria Geral dos Sistemas seria a melhor forma de observação da sociedade e da família, comparando estes sistemas ao funcionamento das organizações, que geram diversos subsistemas que levam a compreender o relacionamento intergeracional.

Uma das principais estudosas deste fenômeno no campo da família é Maria José Esteves de Vasconcellos (2003). A autora ressaltou a necessidade de uma ciência que vá além das tradicionais para lidarmos com a complexidade da contemporaneidade. Vasconcellos (2003) sugeriu que, para estudar a família moderna, é preciso tomar o “novo paradigma sistêmico” como elemento que define a forma de lidar com as situações complexas de forma científica e ética. Pontua que as relações não podem ser observadas como elementos isolados, faz-se necessário desenvolver um olhar sistêmico em que o conjunto dos elementos está em interação. Família, sociedade, economia, saúde e ecologia se relacionam com vários outros elementos promovendo um equilíbrio necessário para o funcionamento destes como subsistemas vitais. O sistema é uma estrutura composta por elementos interconectados que entram e saem desta organização, e que promovem uma retroalimentação buscando uma autorregulação (VASCONCELLOS, 2003).

Aliado ao pensamento sistêmico novo e paradigmático supracitado, nos respaldamos também no pensamento complexo de Morin (2012; 2015). Intersecções múltiplas de elementos compõem um grande emaranhado de sistemas, visto que tudo se relaciona e interfere em diferentes níveis de forças que constroem as relações humanas e sociais, que se expandem e fortificam laços. A complexidade sempre esteve presente no cotidiano das famílias, principalmente nos comportamentos sociais.

Morin (2015) propôs que a teoria dos sistemas oferece pelo menos três faces de um determinado contexto que são: a perspectiva de uma das partes, a perspectiva da outra parte e, por fim, o que se produz de fato no contexto, quebrando o dualismo clássico e abrindo um sistema fecundo e complexo. Esta multiplicidade de contextos proposta pelo autor pode ser observada no relacionamento intergeracional, especificamente na tríade formada pelos avós, pais e netos, na medida em que observamos os inter-relacionamentos entre eles. A causalidade circular retroativa, segundo Morin (2015), gera um resultado final equilibrado; assim, na família, os múltiplos subsistemas como, por exemplo, o formado pela relação avós e netos, precisam de interações para se autorregular e se equilibrarem.

Bertalanfy (1975, p.83) proferiu que “O todo é mais que a soma das partes”; com este pensamento partimos da compreensão de que na família, os subsistemas,

entre estes o parental, fraternal, filial e o formado por avós e netos produzirão diferentes dinâmicas de funcionamento, que interferem na família como sistema. O caudal de acontecimentos do final do século XIX e no século XX fez surgir um homem “mais complexo do que se poderia imaginar” (OLIVEIRA, 2016, p.47). Dessa forma, a complexidade se reflete nas relações que acontecem na família e produz propriedades necessárias para o funcionamento sistêmico deste arranjo. Assim, o funcionamento dos subsistemas familiares tende a produzir as mesmas propriedades do macrosistema.

Elencam-se as seguintes propriedades como inerentes aos subsistemas familiares: 1) **globalidade ou totalidade**: remete ao entendimento do sistema como um elemento coeso, onde cada alteração em um de seus elementos, reflete no todo; 2) **interdependência**: as características que se produzem entre as partes transcendem as individuais dos membros; 3) **retroalimentação**: no sentido das entradas e saídas, “*inputs*” e “*outputs*”, que autorregulam o sistema em busca de uma meta desejada; 4) **homeostase**: a busca pelo equilíbrio e regulação do sistema, no sentido de evitar a sua disfuncionalidade; 5) **hierarquia**: o comando no sentido de manter os diferentes subsistemas em organização; 6) **intercâmbio com o meio**: elementos sociais afetam o sistema e o sistema afeta o meio; 7) **adaptabilidade**: o sistema se adapta aos diferentes contextos inclusive na família, na medida em que os netos crescem e os avós envelhecem; 8) **equifinalidade**: presente nos múltiplos sistemas propõe o alcance do resultado independente das diferentes condições iniciais (BERTALANFY, 1975).

O curso de vida familiar é de longa duração, contextualizado, multidimensional, sujeito a ganhos e perdas concorrentes, e demarcado por eventos de transição (RABELO, 2018). A família é um modelo de sistema complexo composto por indivíduos que se desenvolvem e crescem em conjunto. Sempre que falamos em família, o assunto assume uma complexidade natural em relação ao que se propõe ser um sistema familiar. Quando se fala em trabalhar sistemicamente com família, é como ter uma série de lentes que você pode colocar na sua câmera e alterar a perspectiva do problema visto (ASEN et al., 2012).

Cunico e Arpini (2013) evidenciam que temos na evolução histórica do modelo familiar a possibilidade de distinguir três fases que são: a tradicional, a moderna e a contemporânea ou pós-moderna. Dentre estes novos modelos de

relacionamentos familiares, no mundo contemporâneo e pós-moderno, podemos perceber o fortalecimento dos arranjos que tangem a comunicação intergeracional. Esse fortalecimento acontece na medida em que a longevidade crescente e a prática de utilização das ferramentas de comunicação favorecem os diálogos entre avós e netos, diminuindo a fronteira geracional entre estes.

Rabelo (2018) destaca que os membros da família se influenciam reciprocamente. A referida influência cria uma série de relações complexas, visto que os elementos se relacionam mutuamente com entradas e saídas, realizando trocas e garantindo a continuidade. O sistema familiar busca acordos entre os membros e desenvolve redes para o enfrentamento de uma variedade de situações estressantes.

Sanchez (2012) aponta que a multidimensão envolve os aspectos biológicos, psicológicos e da vida em sociedade, e complementa sobre o pensamento sistêmico, relatando tratar-se de um novo paradigma no qual as características-chave de um sistema são a complexidade, a instabilidade e a intersubjetividade, que são dimensões propostas no pensamento novo-paradigmático (VASCONCELLOS, 2003). A visão sistêmica é importante para explicar questões complexas de forma não analítica.

A abordagem sistêmica é uma forma de ver a família como um todo, seu passado, seu presente e seu futuro. Segundo Sluzki (1997 apud DOMINGUES; ORDONEZ; SIVA, 2018), temos que o estudo de redes de suporte social foi inicialmente baseado no conceito da cibernética. A cibernética regula a comunicação entre as partes de um organismo, de uma estrutura ou mesmo dos indivíduos num contexto de controle matemático. Por esta razão, a cibernética serviu como referência inicial para a teoria sistêmica aplicada nas relações sociais, visto que esses conjuntos de dados que entram e saem do sistema, mantendo ou alterando os resultados, se comportam de forma similar à comunicação dos sistemas humanos.

Em seu funcionamento, a cibernética propõe o conceito da troca dos ajustes e compensações, gerando a comparação das respostas aos estímulos para garantir um fluxo de continuidade, compensação e funcionamento.

A cibernética é uma teoria dos sistemas de controle baseada na comunicação (transferência de informação) entre o sistema e o meio e dentro do sistema, e do controle (retroação) da função dos sistemas com respeito ao ambiente (BERTALANFFY, 1975, p.41).

Martinelli *et al.* (2012) salientam que um sistema é uma disposição das partes ou dos elementos de um todo, coordenados entre si e que funcionam como uma estrutura organizada. Um modelo de sistema pode ser visualizado nas relações familiares. Muitas variáveis compõem o sistema familiar com particularidades e características únicas e, ao mesmo tempo, transpassadas por diferentes elementos, resultando em um emaranhado de complexos contextos. A abordagem sistêmica foi desenvolvida a partir da necessidade de explicações complexas exigidas pela ciência.

Sanchez (2012) pontua que o sistema familiar tem a habilidade de resolver problemas e de manter o nível de seu funcionamento efetivo, estimulando a troca de informações, o apoio e o suporte para o desenvolvimento de cada membro da família. Nas relações vivenciadas na família, a troca de estímulos pode acontecer nas dinâmicas de valorização dos membros, no controle comportamental, nas situações de perigo social e emocional, na manutenção e busca de equilíbrio da saúde dos membros integrantes, gerando uma auto-organização do todo.

Uma abordagem sistêmica é utilizada quando não conseguimos analisar um elemento de forma isolada, quando há a necessidade de entendimento de determinada questão contextualizada em um todo. A análise deste todo é o que chamamos de análise por abordagem sistêmica. Tudo está em relação com tudo, nada está isolado e os seres humanos coexistem com todos os outros seres do universo (SANCHEZ, 2012).

A família enquanto sistema funciona com formas multidimensionais que influenciam os processos de troca de conhecimentos entre gerações. Essas trocas vão além do marco temporal, do corte histórico ou um mecanismo de herança genética, são uma transmissão entre gerações. A articulação entre as partes e o todo é fundamental para o entendimento do funcionamento sistêmico (VASCONCELLOS, 2003, p.117).

Côrte e Ferrigno (2018) proferem que a geração deriva do estudo das relações entre avós, pais e filhos, grupos com diferentes posições na hierarquia familiar. A relação de convivência entre estes grupos também é chamada de relações intergeracionais.

1.2 A compreensão da família a partir da Teoria dos Sistemas

As relações intergeracionais acontecem nas fronteiras de gerações, no movimento de aproximar, criar conexão entre gerações que viveram e vivem em diferentes tempos sociais. Para Schuler e Dias (2020), quando as gerações se aproximam isso pode gerar possibilidades de aprendizado, apoio, respeito e solidariedade, bem como a diminuição dos preconceitos mútuos.

Temos em Rabelo (2018) que o exame das transferências intergeracionais de recursos tem sido realizado a partir de duas perspectivas teóricas: a da troca social e a do altruísmo. Estas teorias se baseiam nas relações de convivência entre os integrantes do arranjo familiar. A relação de ganho e perda pode ser observada na troca social. Esta troca se baseia na expectativa do indivíduo que está oferecendo algo à relação intergeracional, em receber uma recompensa futura, por exemplo, o pai que oferece suportes financeiro e material ao filho na idade jovem, espera receber deste filho, na velhice, o mesmo tipo de suporte.

Em contrapartida, existe a perspectiva do altruísmo que define as relações de troca intergeracional como uma relação em que ocorre uma satisfação pessoal dos envolvidos, em que o objetivo é promover o bem-estar dos destinatários. Esta relação altruísta, conforme dito em Rabelo (2018), é suportada pelo amor e pelo objetivo de melhorar a vida dos filhos. Quando as relações possibilitam uma proximidade mais íntima, uma maior afinidade, nascem os afetos e se estabelecem vínculos (HEREDIA; CASARA; CORTELLETTI, 2007).

A história mostra diferentes formas de relacionamentos intergeracionais. Tais relacionamentos são construídos com base em valores culturais e sociais de cada época. Côte e Ferrigno (2018) salientam a ideia de que a geração é um produto cultural, em que as relações intergeracionais são socialmente construídas. Essas interações relacionais objetivam manter os vínculos do sistema familiar. Nos relacionamentos intergeracionais, a figura dos avós e netos tem ocupado um papel de grande visibilidade, condição também vista na literatura sobre arranjos familiares. Na observação do relacionamento entre avós e netos que coabitam é importante considerar a pluralidade e a complexidade que envolvem as organizações familiares e seus funcionamentos, de forma diferente dos que não coabitam.

Os avós, em muitos contextos, compartilham a tarefa dos cuidados com os pais. Os modelos de cuidados compartilhados aumentam a complexidade dos relacionamentos intergeracionais na medida em que ampliam o papel dos avós na comunicação e cuidado com os netos, promovendo uma maior intergeracionalidade (SCREMIN *et al.*, 2020).

Para Rabelo (2018), as organizações familiares possuem diferentes formas de funcionamento; algumas vezes o modelo de apoio intergeracional não garante que o sistema familiar vai funcionar da forma esperada. Os elementos do sistema possuem dinâmicas próprias e complexas que, em determinadas situações, podem manter ou alterar o padrão deste funcionamento na busca de seu equilíbrio. A alteração no padrão de funcionamento pode contribuir com a desordem da manutenção e uma ruptura na continuidade do sistema.

Para Martinelli *et al.* (2012), esse funcionamento descontínuo pode gerar rupturas ou problemas que impedem um resultado harmônico. Em função disso, ao lidar com a família, emerge a necessidade da abordagem sistêmica como uma ferramenta para garantir a continuidade e organização do seu funcionamento.

A utilização da abordagem sistêmica é uma forma eficaz de analisar as estruturas familiares e suas formas de relacionamento. Na sua maioria, os integrantes das famílias não vivem isoladamente, e sim em uma rede de relações em que produzem conhecimento, cultura, hábitos e tradições que são posteriormente transmitidos para as gerações seguintes. A herança que o homem recebe e transmite torna complexo o seu caminhar cotidiano (OLIVEIRA, 2018).

Segundo Asen *et al.* (2012), o “*pensar em famílias*” significa estudar e tratar os problemas dentro do(s) contexto(s) em que eles ocorrem. O pensar de forma sistêmica pode ser considerado um “pensar em família”. A expressão utilizada pelos autores define uma forma de pensar complexa e abrangente. “Pensar em famílias” dá às pessoas uma nova ótica na perspectiva de análise dos contextos e problemas.

A comunicação na família recebe influência das relações sistêmicas entre diferentes gerações. Para os avós, a construção da comunicação com os netos, chamada de comunicação intergeracional, pode ser um elemento de socialização. A troca geracional, na maioria das vezes, retira os avós da margem familiar, e os coloca novamente no papel de transmissão dos conhecimentos, produzindo novas entradas no sistema, diminuindo as fronteiras geracionais e construindo elos nas

relações (DIAS; COSTA; RANGEL, 2005). O diálogo intergeracional é uma forma dos avós e netos refletirem sobre suas vidas tanto na análise das experiências vividas como no planejamento do futuro.

A multidimensão do pensamento sistêmico amplia o olhar, saindo apenas do problema relatado e observando toda a complexidade ao redor. Dessa forma, todos os componentes são importantes e determinantes na busca da finalidade, que Bertalanffy (1975, p.113) chama de equifinalidade, pois tende à busca de um estado final, independente do estado inicial em que o organismo se encontre. No caso das relações familiares, busca-se a saúde da família nos campos biológico, social, econômico, emocional e nas relações entre todos.

Dias e Schuler (2019) ressaltam que os dados obtidos em pesquisas intergeracionais demonstraram que existe prazer no convívio intergeracional, mas também ocorrem choques geracionais que precisam ser ultrapassados e ressignificados por ambas as gerações para a saúde da família. Como assinala Papaléo Neto (2018), muitas vezes são os próprios idosos que colaboram para a existência de conflitos, como no seguinte trecho:

Mesmo que se admita o papel hostil da sociedade contemporânea com os idosos, não é possível desconhecer que estes também têm uma parcela ponderável de responsabilidade por essa situação. Tomemos o caso da dificuldade de adaptação do velho ao meio em que vive, gerando conflitos particularmente com gerações mais jovens. Sob pena de se cometer injustiça, não se pode afirmar que a rejeição seja unilateral, isto é, da sociedade, ou mais especificamente, dos jovens em relação aos idosos. Esta é também destes em relação àqueles. Associa-se a isso a rejeição do idoso ao seu próprio envelhecimento. Os valores que norteiam a vida das gerações mais novas e o comportamento assumido perante os mesmos diferem frontalmente dos que nortearam as gerações mais velhas, que teimam em trazer para o presente, valores culturais do passado, tentando impô-lo aos demais (PAPALÉO NETO, 2018, p. 5–6).

A família precisa entender o ganho da troca geracional. Dessa forma, seus membros conseguirão compreender suas dificuldades e buscar orientação sobre como atacar os problemas com a ajuda do cônjuge, dos pais ou de amigos (ASEN *et al.*, 2012). O papel dos pais se apresenta como essencial para o entendimento e a promoção desta transgeracionalidade. Os referidos autores dizem que a prática sistêmica reconhece os fatores individuais e os contextuais, assim como complementam que, na cultura ocidental, a supremacia do indivíduo sobre o grupo, a família ou o coletivo passou a ser um fato da vida intelectual, organizacional e cultural. Em contrapartida, a prática sistêmica trabalha a comunicação deste

individual com o coletivo, tendo o foco não em padronizar, mas em contextualizar os resultados desta relação. Na prática, trata-se de estudar os relacionamentos familiares pelo modo como as pessoas costumam se comportar em relação às outras.

No sistema familiar, toda ação ou reação ocorrida gera uma resposta ou uma reação equivalente, mais ou menos proporcional nos demais integrantes da família. Este modelo de resposta quando transmitido entre gerações e quando perpetuado define a transmissão cultural entre gerações. A cultura em uma ótica sistêmica pode ser definida como um conjunto de significados partilhados. Quando os indivíduos de uma família produzem cultura e compartilham esta produção com os demais membros da família, é sinal de que o sistema familiar está operando harmonicamente. A relação entre gerações funciona quando ocorrem as trocas entre avós e pais, pais e filhos e filhos e avós. É assim que o sistema se retroalimenta.

Conforme Asen *et al.* (2012), é uma construção complexa de atitudes socialmente transmitidas, crenças e sentimentos que moldam comportamentos, organizam percepções e rotulam experiências. O funcionamento familiar relaciona-se diretamente com a estrutura familiar, na qual cada membro faz parte de um sistema e de subsistemas que guardam entre si relações de complementaridade mútua (RABELO, 2018).

Schuler e Dias (2019) pontuam que esse relacionamento de complementariedade pode acontecer nos conselhos, orientação, orações e afeto, que se expressam sob diferentes maneiras. A família é uma organização social que se esforça para distribuir recursos com base em decisões estratégicas, orientadas à manutenção do equilíbrio do sistema e do bem-estar dos membros (RABELO, 2018).

Os recursos administrados pela família, além de financeiros e patrimoniais, podem ser recursos emocionais. Ao longo de sua existência, a família constrói histórias de vida, experiências, cultura, transmite legados, costumes e até mesmo os segredos de família. Em Cardoso e Brito (2014), pode-se verificar que a reciprocidade nas relações entre avós e netos contribui com as transmissões intergeracionais. Essas transmissões constituem os elementos fundamentais para as dinâmicas de relacionamento familiar na contemporaneidade. Como resultados deste relacionamento, percebem-se os cuidados intergeracionais, o apoio, a formação psíquica dos descendentes e, sobretudo, a construção de novas histórias

de vida. Huo *et al.* (2018) relatam que a produção destes valores relacionais está associada ao tipo de convívio e apoio entre avós e netos.

Rabelo (2018) destaca que a intensidade e o fluxo destas transações de trocas e de compartilhamentos possui diferentes motivações na família, mas seu elemento comum é a importância de satisfazer tanto as demandas individuais quanto as necessidades coletivas do sistema. Na família, diferentes papéis são representados por diferentes membros. Os referidos papéis, quando corretamente definidos, criam uma dinâmica de funcionamento do grupo de forma sintônica. O funcionamento familiar é harmônico quando os papéis e as tarefas são negociados com base nas necessidades circunstanciais e a disponibilidade dos membros (RABELO, 2018).

A dinâmica familiar também define como a comunicação ocorre entre os membros do sistema familiar. Sanchez (2012) afirma que a comunicação familiar tem elementos não verbais que afetam as interações sistêmicas. A mensagem é transmitida pela palavra ou silêncio, pela atividade ou inatividade, na simplicidade ou complexidade das interações.

A autorregulação das relações sistêmicas na dinâmica familiar é fundamental para a continuidade e adaptação. “O que torna possível a autorregulação são os mecanismos de retroalimentação: recebendo informações sobre os resultados de seu desempenho passado, o sistema se torna capaz de ajustar sua conduta futura” (VASCONCELLOS, 2003, p. 220).

Scremin *et al.* (2020) relatam que a família nuclear tradicional vem cedendo lugar às outras organizações bem mais complexas, como também aos novos arranjos e novas práticas sociais. Neste universo, as famílias intergeracionais exercem importante papel nas trocas sociais e no complexo sistema familiar. O diálogo entre gerações, além de ser um elemento de promoção da troca cultural, é recurso essencial para garantir a continuidade da família como um sistema.

A comunicação intergeracional acontece quando o sistema familiar permanece funcional em todos os elementos: pais, avós, filhos e netos, exercendo a continuidade de seus papéis, e fortalecendo os elos deste sistema. Rabelo (2018) relata que quando o grupo familiar é capaz de responder às solicitações, conflitos e situações críticas, ao mesmo tempo em que cumpre suas funções essenciais ocorre

a harmonia familiar. O elo entre estes elementos no sistema familiar é entendido como o vínculo familiar.

Para Heredia, Casara e Cortelletti (2007), a promoção dos vínculos afetivos tem na sua essência aspectos que reconhecem a família como o centro das atividades da vida individual e social. Esse sistema familiar se fortalece com a educação. A educação é uma via de mão dupla, tanto para quem oferece quanto para quem recebe. É um instrumento de vínculo e proporciona o funcionamento no modelo sistemático transgeracional, na medida em que realiza uma troca de saberes e conhecimentos entre gerações.

Schuler e Dias (2019) referem que o relacionamento intergeracional no sistema familiar pode ser benéfico para os membros da família, dando sentido à vida dos seus entes, bem como a possibilidade de transmitir sua experiência e valores às diferentes gerações. A troca que acontece de forma intergeracional realiza uma função de apoio emocional e de aprendizado sobre o passado vivido pelas famílias, suas relações na sociedade presente e perspectivas futuras. Dessa forma, temos o modelo sistêmico inerente às relações familiares contribuindo com a manutenção da família intergeracional funcional, promovendo as trocas geracionais e a continuidade dos vínculos.

A multiplicidade de dimensões (físicas, familiares, econômicas, sociais, culturais, pessoais, entre outras) que atravessam o envelhecimento também perpassam os relacionamentos intergeracionais. Segundo o IBGE (2020), o crescimento da população é fortemente marcado pelo aumento da longevidade e gera uma população mais heterogênea com crianças, jovens, adultos e idosos convivendo simultaneamente.

Em função deste crescimento heterogêneo entre gerações, podemos observar uma ampliação de práticas intergeracionais nas famílias e nas diferentes fases do curso da vida. Deus e Dias (2016) salientam que em pesquisas anteriormente realizadas, destacou-se que as avós têm exercido a função de fontes de apoio e suporte emocional, carinho e afeto para os pais da tríade familiar observada, nos momentos de estresse e de dificuldade no relacionamento familiar, principalmente na infância dos netos. De forma semelhante, Dias *et al.* (2021) salientam que o apoio emocional dos avós na adultez dos seus netos consiste em aconselhamentos, confidências e eventual apoio financeiro.

O convívio entre gerações promovido pela longevidade pode contribuir para um aumento da interação entre avós e netos, que acontece no dia a dia de suas relações, seja no apoio aos filhos nos cuidados aos netos, na simples rotina de atividades familiares, nos encontros comemorativos e em tantos outros rituais da família. Esta convivência que existe entre avós e netos, que chamamos de relacionamento intergeracional, promove uma troca que ocasiona múltiplos efeitos nas relações familiares.

Em seguida, apresentaremos as relações que acontecem entre os avós e netos e como os pais realizam o papel de mediadores no referido relacionamento.

2. AS RELAÇÕES ENTRE GERAÇÕES: AVÓS, NETOS E PAIS

Dias (2015, p. 93) menciona que o termo “intergeracional”, em sua decomposição, tem o seguinte significado: “inter” exprime a ideia de “entre, dentro de, no meio de”, e “geracional” indica as relações entre as diversas gerações. As trocas geracionais familiares tendem a aumentar em um cenário no qual há uma maior duração de relacionamentos entre gerações, e a convivência entre estas gerações proporciona condições para emergir complexas relações entre os membros da família.

Tem-se valores, comportamentos, padrões e práticas promovendo um modo de ser e de manter-se funcional. Falcão (2020) evidencia esta relação como elemento de promoção da manutenção dos valores morais e éticos que embasam o processo de socialização dos indivíduos.

Dias (2008) salienta que a relação entre gerações promove a possibilidade de reflexão sobre experiências passadas e reelaboração de uma diferente coexistência futura com eventos similares, seja no aprendizado, na constituição da subjetividade ou mesmo na compreensão de sentimentos presentes.

Independente do papel positivo ou negativo exercido pelos avós, sua presença é fundamental na vida de seus netos. De acordo com Lopes, Neri e Park (2005), as relações entre idosos e crianças estabelecem-se em um espaço em que ambos são privilegiados por trocas intensas (DIAS; AGUIAR; HORA, 2010, p. 42).

2.1 A relação avós e netos

O relacionamento entre avós e netos na família tem sido estudado por vários autores e com diferentes focos de análise e pesquisa. Numa perspectiva sistêmica deste relacionamento, temos as intersubjetividades que se apresentam na relação sendo produzidas por inúmeros atravessamentos como as afinidades, a linhagem e os estilos de avosidade (AZAMBUJA; RABINOVICH, 2017). “A avosidade é definida como laço de parentesco entre avós e netos, estando os últimos no período da infância ou nas demais fases do ciclo vital” (OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010, p.463).

Dias e Silva (1999) relatam que as relações familiares na atualidade são mais complexas e que esta complexidade se reflete nas conexões entre os membros das famílias e nas trocas de experiências que ocorrem entre diferentes gerações. As autoras falam de uma longevidade que produz uma maior permanência dos idosos nos papéis de avós dentro das famílias, alongando a convivência intergeracional entre seus membros. Esta maior permanência na avosidade produz mudanças no sistema familiar, entre estas na comunicação intergeracional que acontece entre avós e netos. Assim, percebe-se a necessidade de um investimento dos avós, dos netos e dos pais em diferentes meios para que, com o passar do tempo, não se percam os diálogos e a cooperação familiar.

O acesso dos netos aos avós, no período da infância, é controlado pelos pais, principalmente para aqueles que não moram próximos. Nesse período, o relacionamento entre avós e netos pode ser marcado pelo prazer e brincadeiras que ocorrem, sendo que, à medida que os netos crescem, outros significados poderão adquirir relevância (OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010, p.463).

Os avós na contemporaneidade apresentam um estereótipo diferente em relação ao que se propagava em décadas anteriores. Os avós, longevos ou não, representam diferentes papéis nos diversos modelos de famílias. Entre eles destacamos os de “avós cuidadores”, “avós guardiões”, “avós com custódia” ou mesmo “avós em tempo integral” (COELHO; DIAS, 2016), que são aqueles que se responsabilizam pela criação dos netos, de forma parcial ou total. Por sua vez, muitos avós, por razões diversas, como por exemplo a gravidez precoce, se inserem na avosidade antes mesmo de serem considerados idosos, com base nos parâmetros etários pré-estabelecidos no Brasil, os quais consideram idosas as pessoas com mais de 60 anos (BRASIL, 2003).

Estas diferentes realidades contemporâneas contribuíram para um novo olhar sobre a figura dos avós na atualidade, que se observa como diferente daquela imagem relacionada ao indivíduo idoso, no último século, em que se via a pele enrugada, o corpo curvado, o cabelo branco e uma série de comorbidades que a rodeavam. No entanto, atualmente, vemos avós que estudam, frequentam academias, permanecem ativos no mercado de trabalho, assumem novos relacionamentos e moldam uma nova imagem do envelhecimento, que também funciona como um fator de aproximação das gerações.

Dito isto, observa-se que os netos se sentem mais próximos dos avós quando percebem que estes praticam uma rotina que se assemelha às de um jovem adulto. “Os novos arranjos nas relações intergeracionais vêm contribuindo para a construção de verdadeiros laços entre avós e netos” (CARDOSO, 2011, p.24).

Em relação ao significado que os avós têm para os universitários, constatamos que as categorias predominantes foram as de sabedoria e experiência de vida, respeito, afeto/carinho; raiz de tudo, origem da família e que eles são como os segundos pais. Estes significados confirmam a literatura quando esta mostra que os netos perceberam seus avós como pessoas amáveis e que serviam de modelo para suas vidas (Kennedy, 1990), como também os que foram apontados nas pesquisas de Frank, Hughes, Phelps e Willians (1993) e Sanders e Trygstad (1993). Nestas, os avós foram vistos como segundos pais e como pessoas que exercem influência na vida dos netos, tanto no aspecto pessoal como no social (DIAS; SILVA, 2003, p. 59).

Assim como exposto em relação à mudança no papel e imagem dos avós, também o relacionamento familiar teve seu funcionamento e suas características modificados diante do que se observava no passado. Dentre estas características, tem-se a crescente convivência entre avós e netos. Todavia, o relacionamento intergeracional não se restringe apenas às trocas familiares entre avós e netos e entre pais e filhos; de forma bem mais ampla ele pode ocorrer além das barreiras familiares. Dias (2008) profere que no caso de avós mais jovens, o papel destes no relacionamento familiar, além de proporcionar divertimento aos netos, quando há a proximidade física, também acontece com o suporte nos cuidados e nas funções de “babás”, de forma temporária ou regular.

Não entraremos no universo dos avós cuidadores, porque estes de um certo modo representam o papel dos pais (CARDOSO, 2011). Avós e netos não possuem as regras dos compromissos contemporâneos, ou seja, eles não precisam ter hora para estudar, comer, ir ao médico entre outras atividades. O tempo entre avós e netos é um tempo livre, criativo e produtivo no que diz respeito à transmissão cultural. As trocas entre eles são mútuas. Os netos exercem fundamental importância na vida dos avós e o contato entre avós e netos pode ser essencial para estes, além de que, os avós se sentem satisfeitos com a relação de proximidade com os netos (OLIVEIRA; VIANNA; CÁRDENAS, 2010).

No geral, os mais velhos estão dispostos a relatar experiências vividas enquanto os mais novos estão abertos a escutar e, ao mesmo tempo, ensinar aos

mais velhos o uso das diversas ferramentas contemporâneas para a comunicação, entretenimento, aprendizado e produção de cultura. Este novo modelo de relação cria laços e papéis dentro das famílias. O aprendizado e a troca geracional funcionam como elementos importantes para que as famílias permaneçam unidas e produzam uma cultura própria que dialoga com a atualidade.

Diferentes elementos podem influenciar o modelo da relação que se dá entre avós e netos. Azambuja e Rabinovich (2017) proferem que da mesma forma que as relações entre avós e netos são influenciadas pelas afinidades e pelos estilos de avosidade, o funcionamento das famílias também influencia esta relação.

Schuler e Dias (2020) descrevem o ato de contar e ouvir histórias, entre avós e netos, como uma ferramenta de grande promoção da troca geracional. Contar histórias é dedicar tempo ao outro. O diálogo entre gerações gera benefícios para a convivência.

As trocas intergeracionais são benéficas para os idosos, sendo necessário que eles também possam contribuir na relação, atingindo o sentido da reciprocidade. (...) Para os jovens, o apoio dos mais velhos também é importante para o seu bem-estar, numa fase em que a estabilidade na carreira e na vida afetiva sofre oscilações (DIAS, 2015, p. 93).

Dias (2008) refere que, com os avós, a criança aprende sobre o processo de evolução do ser humano e que, mesmo ocorrendo tensões na relação, ela aprende a conviver com as contradições e diferenças de pensamentos, ideias e juízos de valores. A referida autora relata que os avós exercem influência na forma como os netos percebem a transmissão de saberes, dignidade e de respeito, servindo de inspiração e de modelos de pessoas que dão afeto e carinho, além de perpetuar os fundamentos da família. “Os avós são necessários para o desenvolvimento equilibrado dos netos (...) os netos tendem a ver os avós como figuras adultas especiais.” (AZAMBUJA, 2021, p.28).

Diferentes atravessamentos vão interferir no equilíbrio da relação avós e netos, entre tantos estão, as questões relacionadas à qualidade de vida e saúde, as quais são determinantes na manutenção deste sistema. Pedrão (2018) relatou que nos idosos, os déficits sensoriais ocorrem gradualmente e que estes comprometimentos podem restringir as atividades da pessoa idosa devido à redução da funcionalidade e independência. No mesmo sentido, com o comprometimento da cognição percebe-se uma defasagem na capacidade do uso e manejo das

tecnologias emergentes as quais são utilizadas pelos netos com frequência. Outros atravessamentos dizem respeito à idade (tanto dos avós quanto dos netos), *status* socioeconômico, tipo de organização familiar e distância geográfica, entre outros (DIAS et al, 2021).

Contudo, Ferreira e Barham (2018) expressam que os idosos que possuem um engajamento no uso de redes sociais, seja para comunicação com amigos ou com familiares, apresentam maior satisfação e menos tendência aos sintomas depressivos. Assim, o apoio na utilização, no entendimento e no conhecimento das tecnologias passa a ser elemento fundamental na contribuição da qualidade de vida dos avós e na melhoria da capacidade funcional. Ao solicitarem apoio dos netos no uso da tecnologia, cria-se uma interação e esta promove as possibilidades de trocas entre gerações e manutenção dos vínculos familiares. Desta forma, os netos apresentam aos avós a modernidade e um modo de ser na contemporaneidade, além de promoverem suas condições de saúde. A frequência do contato com os netos representa um fator importante para os avós aumentarem os efeitos positivos da relação intergeracional (AZAMBUJA, 2021).

A relação intergeracional entre avós e netos tende a se desenvolver em equilíbrio, porém conflitos de comunicação são observados com o crescimento dos netos, geralmente em função do surgimento de novos interesses e novas interações sociais. “Duas pessoas com paradigmas diferentes, olhando para um mesmo objeto, veem coisas diferentes” (VASCONCELLOS, 2012, p. 39). Em contrapartida ao surgimento de novos interesses pelos netos, temos o estereótipo do velho do passado cedendo lugar a um novo olhar da sociedade em relação à pessoa idosa. Alguns idosos avós se engajam em uma interação com os múltiplos elementos da contemporaneidade, inclusive, com as ferramentas de comunicação e tecnologia que os aproximam das gerações seguintes não só fisicamente, mas principalmente com o compartilhamento de interesses que funcionam como fator gerador do relacionamento intergeracional e afetos. Assim, quando avós e netos trocam informações, conhecimentos e experiências, se promove a troca geracional e esta torna-se elemento fundamental para a integração das diferentes gerações no seu tempo presente, no entendimento do passado e na perspectiva futura.

Como, em geral, as crianças têm maior domínio das novas tecnologias do que seus avós, isto revela que há uma interação de mutualidade e

reciprocidade em torno do computador e dos jogos eletrônicos, por meio dos quais essas duas gerações se ajudam, brincam e interagem e estabelecem modos alternativos de domínio e poder. (AZAMBUJA, 2021, p.181).

Neri *et al.* (2016, p.1460) apontam que as relações sociais entre os sujeitos podem promover um bem-estar subjetivo, isso porque de forma positiva existe a possibilidade de estimular o sentimento de felicidade. De forma contrária, percebe-se sentimento de frustração ou baixo bem-estar subjetivo em algumas relações. Contudo, sejam as relações positivas ou negativas, é produzida uma interpretação da vida e do entendimento das experiências vividas por todos os envolvidos.

A presente revisão de literatura evidenciou a percepção de diferentes intersubjetividades no curso do envelhecimento principalmente no que se refere ao papel dos avós na família. Observou-se que, com o passar dos anos e a diminuição do ciclo de amizade dos avós, os netos vão assumindo um protagonismo na promoção da atualização, ressignificação, renovação do interesse pela vida e pela descoberta do novo pelos avós. Ocorre o que se denomina como inversão na hierarquia, que consiste no fato de que os filhos e os netos assumem a liderança da família e o cuidado com os avós (MEDEIROS, 2019).

No ciclo da vida, observamos em distintos momentos, diferentes fases de aquisição e perdas, que atuam no sistema produzindo instabilidade, irreversibilidade, evolução. Esses atravessamentos, quando associados aos processos de auto-organização, exigem do sujeito uma ampliação do foco do pensamento simplista, requerendo um pensamento complexo, integrador, que afaste a disjunção das gerações e promova a aproximação (VASCONCELLOS, 2003). Para Berthoud e Bergami (2010), no ciclo vital da família podemos observar diversas fases do desenvolvimento. As autoras posicionam a família ao longo do ciclo vital, em quatro fases que se inter-relacionam, são: 1) fase de aquisição; 2) fase adolescente; 3) fase madura; 4) fase última. No relacionamento intergeracional, observamos que uma das partes pode interferir no funcionamento da fase do ciclo vital de outra parte, conforme a intensidade das trocas.

Nesse sentido, entende-se que as relações intergeracionais promovem a compreensão das experiências da família e possibilitam a solução de possíveis conflitos que acontecem nestas interações. Azambuja (2021) profere que para os avós a convivência com os netos gera a possibilidade de visitar o passado, e dessa forma, rever e refletir sobre o papel que desempenharam como pais. Contudo,

a relação entre as gerações dos avós e dos netos muitas vezes não ocorre espontaneamente, especialmente quando os netos são crianças. Desse modo, o papel dos pais como mediadores faz-se necessário para incentivá-la.

Existe uma vasta literatura que versa sobre a relação avós e netos e as consequências deste relacionamento, porém percebe-se uma escassez do olhar sobre o papel dos pais nesta promoção da relação de gerações. Entende-se que a mediação dos pais gera possibilidade à troca geracional entre avós e netos, podendo ser elemento de promoção do equilíbrio das relações familiares, bem como da saúde física e mental dos membros da família, restaurando e mantendo a harmonia nos vínculos entre esses.

2.2 Os pais como mediadores

A família nuclear é vista por Capitão e Romaro (2012) como a primeira instância mediadora entre a pessoa e a sociedade. Os pais nesse modelo de sistema promovem com os filhos a base das inter-relações sociais, determinando regras, valores e crenças a serem seguidos pelos filhos.

Nos últimos anos, as dinâmicas relacionais na família vêm transcendendo as relações convencionais e criando complexos arranjos de convivência familiar. Dias (2008) relata que os pais exercem o papel de mediadores da relação que se estabelece entre avós e netos. Contudo, os pais podem facilitar ou dificultar esta relação, da mesma forma como na aprendizagem dos filhos nas interações diretas, indiretas ou simbólicas (AZAMBUJA, 2021). Dias (2015) identifica o funcionamento familiar na perspectiva sistêmica em que há uma estrutura hierárquica entre os seus membros. Nesse sentido, temos os pais como reguladores do relacionamento entre os membros da família, inclusive, entre avós e netos, impondo regras de convivência e propondo o diálogo intergeracional entre estes membros.

Dias (2008) relatou que a vinculação materna é diferente da paterna na medida em que várias pesquisas apresentam os avós maternos como os preferidos pelos netos. As hipóteses que procuram explicitar isto se referem à maior proximidade existente entre as avós e as filhas, o que as leva a recorrer mais às suas mães, quando necessitam. Também, em geral, elas geralmente são mais

jovens que os avós paternos e, portanto, têm mais energia para acompanhar os netos.

Ceccarelli (2007) destacou o grande debate que existe em torno das chamadas novas organizações familiares, caracterizando-as como novos arranjos. Cita as famílias que fogem aos padrões tradicionais, e se apresentam em complexas formas e contextos, como: as famílias monoparentais, em que há apenas o pai ou a mãe à frente da família; homoparentais, nas quais os pais possuem o mesmo sexo; as adotivas, nas quais os filhos são originários de um processo de adoção; recasadas, formadas por pessoas que tiveram outros relacionamentos, com ou sem filhos; as resultantes de produções independentes, em que os pais não compartilham a guarda ou mesmo desconhecem a origem do pai ou da mãe biológica, e tantos outros modelos. Dessa forma, os relacionamentos que se estabelecem entre os componentes dessas famílias sofrem influência de sua estrutura, entre os quais os dos avós e os netos.

Outro elemento que pode afetar diretamente o papel dos pais tem relação com as mudanças nas condições de procriação, tais como: barriga de aluguel, embriões congelados, procriação artificial e, muito mais brevemente do que se pensa, a clonagem (CECCARELLI, 2007). Com a complexidade de modelos de paternidade surgem possibilidades múltiplas de relações que afetam a transgeracionalidade.

Wagner (2005) pontua os importantes fenômenos relacionados, tanto ao papel da mulher na família, quanto com as relações econômicas e de trabalho, como elementos que imprimem um novo perfil à família tradicional, em que originariamente o pai exercia o papel de único provedor e a mãe era responsável pelas tarefas domésticas e cuidado dos filhos. Cunico e Arpini (2013) salientam que a experiência dos homens em relação à paternidade é sentida e vivida de forma particular, a passo que não classificam o modelo de cuidado paterno como um modelo rigidamente padrão. A divisão de tarefas na atualidade também se reflete na questão da educação e na tradição familiar.

Observa-se que a educação e os cuidados com os filhos, tradicionalmente funções dos pais, têm migrado para um terceiro, podendo este ser um funcionário doméstico como babás e cuidadores ou pelas escolas de tempo integral. Com isso, entende-se que o exemplo transgeracional acima referido está sendo perdido no dia

a dia ao longo das interações familiares. Isso ocorre principalmente nas famílias de nível socioeconômico médio ou alto. Por conseguinte, salienta-se um comprometimento no relacionamento avós e netos, na medida em que os pais deixam de realizar seu papel de integrar os avós e netos nas diferentes atividades dos cuidados e educação. “Nas interações sistêmicas ou nas relações do sistema com seu ambiente, um aspecto fundamental são as chamadas relações de retroalimentação” (VASCONCELLOS, 2012, p. 211).

Capitão e Romaro (2012) expuseram que a família é uma instância mediadora entre os indivíduos e a sociedade. Ela pode ser vista como um sistema em constante transformação, que se modifica para garantir a continuidade e o crescimento psicossocial de seus componentes, influenciando o comportamento de seus membros e os diferentes relacionamentos entre estes e com o meio. As práticas de cuidados que acontecem na relação parental englobam o conjunto de relações estabelecidas entre pais e filhos, e produzem interações entre os membros da família, provendo as necessidades materiais e psíquicas, os cuidados, além da organização do comportamento da família.

Esta organização é permeada por necessidades distintas por parte dos pais e por parte dos filhos, que são complementares, com o objetivo de promover o desenvolvimento dos filhos e sua constituição como indivíduo. A mediação dos pais, conforme o exposto, passa a ser um importante elemento para que os filhos e avós possam realizar as trocas geracionais inerentes ao seu relacionamento.

Cardoso (2011) pontua que o saber das diferentes gerações é múltiplo e vasto. A este respeito, o exemplo é um elemento que se apresenta fortemente nessa construção. Pais e filhos possuem uma singularidade de interação, inclusive em relação à transmissão de exemplos. Ensinar pelo exemplo é uma forma dos pais repassarem seu conhecimento para os filhos. Assim, quando os pais criam um vínculo de comunicação com os avós, de maneira indireta eles estão estimulando a comunicação entre avós e netos, porque na repetição dos atos dos pais, os filhos criam seus modos de agir e relacionar-se. A autora faz referência aos valores vividos pelos pais com naturalidade, transmitidos na forma de exemplos, que serão assumidos e interiorizados pelos filhos na sua vida.

Dias (2008) aponta que a influência dos pais, em outro sentido, pode acontecer de forma negativa, pois quando estes ofendem ou condenam atitudes dos

avós, os filhos tendem a transmitir falta de respeito e confusão que reverberam na relação entre avós e netos. Contudo, ao ensinar os filhos a amar e respeitar os avós, produzem a aceitação das diferenças entre gerações e promovem o aprendizado e a valorização da herança. A troca geracional pode salientar elementos mutuamente positivos como afetos, assistência, aprendizados e alegrias. Em contrapartida, podem ocorrer também conflitos e tensões, negativos ou não. Um exemplo disso é quando os avós mimam excessivamente os netos e/ou boicotam as ordens dos pais, podendo prejudicar a relação de autoridade e respeito entre pais e filhos e, dessa forma, interferem negativamente na relação e na criação das crianças.

As tensões se apresentam não só entre avós e netos, mas na relação triangular, em que os pais não estão dispostos a acatar o modelo de educação visto pelos avós como ideal para educar seus descendentes. Assim, tem-se o conflito decorrente de diferentes padrões de educação, ao mesmo tempo em que há a necessidade de se promover a relação entre gerações. Cardoso (2011) expressa que nem sempre o bom relacionamento é parâmetro para a dedução de que não há desentendimentos a respeito da educação dos filhos. De outra forma, é necessária a manutenção dos papéis pré-estabelecidos entre pais e avós na relação com os netos. “A relação entre avós e netos deve diferir da relação de pais e filhos” (CARDOSO, 2011, p. 233).

Outro elemento que se promove na relação é a tradição oral. Entendida como a troca de conhecimento entre idosos e jovens, é de fundamental importância e necessária para a manutenção da comunicação entre esses. Presente na contemporaneidade de diferentes formas, torna-se um elemento de grande importância nas famílias, para garantir uma manutenção cultural e as histórias vividas. As trocas geracionais acontecem entre avós e netos com a mediação dos pais e reforçam o modelo sistêmico de funcionamento familiar. A convivência entre os membros de diferentes gerações na família proporciona condições de realização e satisfação de necessidades individuais e coletivas, além de promover aprendizado e qualidade de vida. Na continuidade das relações, são propiciados significados e sentidos para os envolvidos.

Procuramos ver o homem em totalidade e não apenas em seu movimento de declínio, a velhice. Nesse sentido, vimos a existência que o consolida e faz pessoa; a realidade que o cerca, o tempo que o condiciona, o

conhecimento que o ilumina, a vontade que o anima e o amor que o impulsiona, integra e plenifica (OLIVEIRA, 2018, p. 50).

Adotamos o entendimento de que a família é um grande conjunto de elementos ou subsistemas, em constante interação. A teoria sistêmica expande a visão de adaptação individual para a mutualidade de influências por meio dos processos transacionais (SANCHEZ, 2012).

Devido à grande abrangência da literatura em relação aos múltiplos arranjos familiares, nos detivemos a investigar os pais que se enquadram no arranjo familiar chamado tradicional ou clássico. Assim, foram pesquisados pais e mães heterossexuais, casados e com filhos, que não coabitam com os avós, acreditando que as famílias que fogem deste padrão possam apresentar outros elementos que interfiram na comunicação, convivência, criação, aceitação dos vínculos entre avós e netos e nos conflitos convencionais da relação.

Cabe ressaltar que ainda há muito o que se investigar sobre esta mediação parental. O relacionamento entre diferentes gerações na população longeva e em seus descendentes tem suscitado pesquisas inclusive sobre o fenômeno da bisavosidade (DIAS, 2008). A revisão de literatura nas diferentes bases de dados como a SciELO – Scientific Library Eletronic, PePSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que compôs esta investigação, remeteu à percepção da escassez de pesquisas de conteúdo específico sobre a mediação dos pais nesta tríade intergeracional, tornando ainda mais relevante a pesquisa em questão.

Depois desta explanação sobre o relacionamento entre gerações, serão descritos os objetivos, geral e específicos, bem como o método que foi utilizado. Em seguida, tem-se a análise e discussão de resultados com a caracterização dos participantes, a interpretação dos eixos temáticos obtidos dialogando com a literatura e, por fim, as considerações finais da investigação que busca responder à indagação sobre o papel dos pais na mediação do relacionamento avós e netos.

3. OBJETIVOS E MÉTODO

3.1 Objetivos

3.1.1 Objetivo Geral

Analisar a mediação dos pais no relacionamento entre avós e netos.

3.1.2 Objetivos Específicos

- 1) Conhecer as práticas da mediação dos pais na interação entre avós e netos;
- 2) Identificar quem toma a iniciativa desta interação;
- 3) Verificar como os pais percebem a influência dos avós na vida dos netos;
- 4) Averiguar se a mediação sofre alterações à medida que os netos crescem;
- 5) Captar se há conflitos nesta relação e compreender como são resolvidos.

3.2 Método

3.2.1 Natureza da pesquisa

A investigação buscou responder à indagação inicial na medida em que compreende e interpreta o que se apresenta (MINAYO, 2012, p.623). Em função dos objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa qualitativa com uma amostra por conveniência. Minayo, Deslandes e Gomes (2016) referem que na pesquisa qualitativa o sujeito depara-se com um conjunto de fenômenos que o fazem interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida. Minayo (2012) pontua que na pesquisa qualitativa o entrevistado consegue tecer uma narrativa ressaltando suas vivências, experiências, riquezas e contradições.

3.2.2 Participantes

Os participantes foram escolhidos por meio de uma amostra proposital. Em Turato (2003) tem-se a caracterização da amostragem proposital, em que os entrevistados são escolhidos de forma deliberada pelo pesquisador. Esta escolha tem o intuito de promover a obtenção de respostas à investigação de acordo com os objetivos da pesquisa. Assim, participaram desta pesquisa sete pais, sendo cinco do sexo feminino e dois do sexo masculino, casados ou em união estável, heterossexuais, com idades entre 40 e 67 anos, de camada social média, professando diferentes práticas religiosas, com pais vivos ou não, cujos filhos estavam em diferentes faixas etárias. Eles residem em moradias distintas dos avós, separados entre si por diferentes distâncias, e serão caracterizados individualmente na secção de análise de resultados, apresentada posteriormente.

3.2.2.1 Sobre os critérios de inclusão

Os participantes, independente da idade e do sexo, deveriam ser de camada social média, casados ou em um relacionamento estável, cujos filhos desta relação, não coabitassem com os avós. A exigência de que não morassem na mesma residência se deu pela possibilidade de a coabitação intensificar a relação de convivência, como também os conflitos. Do mesmo modo, o critério de ser pais com filhos em diferentes idades permitiu perceber as possibilidades de mudanças na mediação, que ocorreram ao longo do ciclo vital da família.

3.3 Instrumentos

Como instrumentos para coletar as informações foram aplicados um questionário biosociodemográfico (APÊNDICE A) e uma entrevista (APÊNDICE B), conduzida de forma semidirigida, ambos elaborados pelo pesquisador, descritos a seguir.

3.3.1 Questionário biosociodemográfico

Disponibilizado aos pais, composto com informações sobre os participantes, os filhos e os avós, tais como: idade, sexo, escolaridade, profissão, renda familiar,

independência financeira, prática religiosa, distância da residência dos pais, entre outros (APÊNDICE A).

3.3.2. Entrevista

Entrevista (APÊNDICE B) conduzida de forma semidirigida, seguindo um roteiro composto por questões pertinentes aos objetivos da pesquisa. Neste modelo de entrevista, o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender restritamente à indagação formulada, visando um relato mais fluido e abrangente sobre as experiências vividas no passado, nos acontecimentos do presente e na perspectiva futura.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

O projeto teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP, que é uma instância colegiada da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP para emissão de pareceres sobre protocolos de pesquisas, vinculada a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP e tem por finalidade o acompanhamento das pesquisas, baseados na Resolução n.º 196/96 do CNS, a qual regulamenta a pesquisa em andamento no país e que envolve seres humanos. A aprovação encontra-se na Plataforma Brasil, sob o CAAEE nº 42643820.9.0000.5206 (ANEXO A).

Em função do afastamento social promovido pelo *lockdown* imposto pela pandemia da COVID-19, que ocorreu nos anos de 2020 e 2021, optou-se pelo ambiente das plataformas virtuais para aplicação dos instrumentos, ou seja, videochamadas pelo aplicativo WhatsApp e plataforma Google Meet.

Os pais foram selecionados por meio de conhecimentos dos pesquisadores, como também na universidade e na comunidade. Foram contatados inicialmente por telefone ou e-mail, para explicações sobre a pesquisa e convite à participação. Após aceitarem participar, foram convidados a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE C) e, quando de acordo, assiná-lo.

Em seguida, responderam ao questionário biosociodemográfico e ao roteiro de entrevista, individualmente, havendo a gravação do material com consentimento para a futura transcrição do conteúdo. Este foi concedido com a assinatura do termo de autorização de uso de imagem e depoimento (APÊNDICE D), que ficará, de forma segura, sob a guarda do pesquisador pelo período de 05 (cinco) anos e após este prazo será descartado. Foram enfatizadas as questões da garantia do sigilo das informações, sendo-lhes atribuído um nome fictício para preservar sua identidade.

3.5 Procedimentos de análise de dados

Após transcrição, realizou-se a análise do material coletado. O procedimento de análise selecionado para esta pesquisa foi o de Análise Temática, referenciado por Minayo, Deslandes e Gomes (2016). Esta análise focou nos “núcleos do sentido” das falas, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico em pesquisa. Assim, foram realizadas as etapas de pré-análise, exploração do material, com organização do *corpus* da pesquisa; tratamento dos resultados obtidos com interpretação e análise das falas, de acordo com a literatura pesquisada.

Para uma melhor compreensão, na sequência, as falas dos pais são apresentadas literalmente e relacionam-se às unidades de sentido encontradas na transcrição, inclusive com a literatura pesquisada, buscando compreender o papel dos pais como mediadores do referido relacionamento.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para compreender de uma melhor forma os resultados encontrados a partir do método utilizado, optou-se por contextualizar de forma biosociodemográfica os pais. Posteriormente, foram relacionadas seis categorias a partir das quais foi realizada a interpretação do conteúdo das falas, tudo isso fundamentado na Teoria Geral dos Sistemas (BERTALANFFY, 1975), no Pensamento Complexo (MORIN, 2012, 2015) e no Pensamento Sistêmico Novo Paradigmático (VASCONCELLOS, 2003), bem como nos demais autores pesquisados.

4.1 Caracterização biosociodemográfica dos participantes

Os participantes foram identificados por nomes fictícios de diferentes cidades. A seguir, serão apresentados em quadros, os dados biosociodemográficos dos entrevistados e suas famílias, obtidos no questionário biosociodemográfico e uma breve contextualização das suas famílias.

Quadro 1 – Participante A

PARTICIPANTE	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	PRÁTICA RELIGIOSA	RENDA
Amsterdam	Feminino	55 anos	Superior completo	Católica	>10 S.M.

Quadro 1.1 – Família Referenciada A

FAMÍLIA AMSTERDAM	IDADE
Filha A	27 anos
Filha B	29 anos
Avó Materna	79 anos
Avô Materno	86 anos

A participante Amsterdam, servidora pública, referiu que sua família nuclear é composta por ela, marido e duas filhas, com idades de 27 anos e 29 anos, sendo esta residente à casa dos pais e a primeira não mais. O avô materno com 86 anos e a avó materna com 79 anos, residem a uma distância de aproximados 05 km (cinco quilômetros) da entrevistada. Observa-se que no relato, a entrevistada fez referência

exclusivamente aos avós maternos, seus pais. Em relação ao estado de saúde dos avós, foi descrito como estável em ambos.

Quadro 2 – Participante B

PARTICIPANTE	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	PRÁTICA RELIGIOSA	RENDA
Berlim	Feminino	45 anos	Superior Completo	Cristã	>10 S.M.

Quadro 2.1 – Família Referenciada B

FAMÍLIA BERLIM	IDADE
Filho A	10 anos
Filho B	11 anos
Filha C	25 anos
Avó Materna	65 anos
Avô Materno	72 anos
Avô Paterno	(Falecido)
Avó Paterna	77 anos

A participante Berlin, servidora pública, pontuou que sua família nuclear é composta por ela, marido e dois filhos, com idades 10 anos e 11 anos respectivamente. Também relatou a existência de uma filha de 25 anos de outra relação, a qual não foi referenciada nas respostas da entrevista. O avô materno com 72 anos e a avó materna com 65 anos, são separados, residindo a uma distância de aproximados 03 km (três quilômetros), o avô, e 03 km (três quilômetros), a avó, em relação aos netos. No relato, a entrevistada também fez referência aos avós paternos, sendo a avó paterna (77 anos) e o avô paterno falecido. Em relação ao estado de saúde dos avós maternos, relatou que é bom, apresentando perdas cognitivas (Comprometimento cognitivo leve), não foi especificado qual deles, em relação a avó paterna foi relatada que ela possui um estado de saúde delicado com comorbidade que demanda cuidados do filho (pai) inclusive impossibilitando a convivência regular com os netos.

Quadro 3 – Participante C

PARTICIPANTE	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	PRÁTICA RELIGIOSA	RENDA
Chicago	Feminino	43 anos	Pós-Graduação	Católica	>10 S.M.

Quadro 3.1 – Família Referenciada C

FAMÍLIA CHICAGO	IDADE
Filho A	10 anos
Filho B	13 anos
Avó Materna	62 anos
Avô Materno	69 anos
Avó Paterna	77 anos
Avô Paterno	Não informado

A participante Chicago, enfermeira, relatou que sua família nuclear é composta por ela, marido e dois filhos, com idades de 10 anos e 13 anos. O avô materno com 69 anos e a avó materna com 62 anos, residindo a uma distância de aproximados 20 km. A avó paterna tem 77 anos, o avô paterno não foi referenciado. Em relação ao estado de saúde dos avós, citou a hipertensão que se encontra controlada em ambos os avós maternos.

Quadro 4 – Participante D

PARTICIPANTE	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	PRÁTICA RELIGIOSA	RENDA
Dublin	Masculino	40 anos	Doutorado	Ateu	>10 S.M.

Quadro 4.1 – Família Referenciada D

FAMÍLIA DUBLIN	IDADE
Filha A	03 anos
Avó Paterna	62 anos
Avô Paterno	68 anos
Avó Materna	Não informada
Avô Materno	Não informado

O participante Dublin, professor universitário, referiu que sua família nuclear é composta por ele, esposa e uma filha de três anos de idade. Conforme recorte proposto, a família é de classe média. O avô paterno com 68 anos e a avó paterna com 62 anos, separados, residindo a uma distância de aproximados 300 km, o avô, e 08 km (oito quilômetros), a avó. Os avós maternos não foram citados no questionário sociodemográfico, porém foram citados diversas vezes no curso da entrevista, inclusive em relação à proximidade de residência, menos de 01 km (um

quilômetro). Em relação ao estado de saúde dos avós, relatou que é bom, com leve comprometimento em relação a comorbidades em ambos os avós paternos.

Quadro 5 – Participante E

PARTICIPANTE	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	PRÁTICA RELIGIOSA	RENDA
Estocolmo	Feminino	67 anos	Pós-Graduação	Católica	>10 S.M.

Quadro 5.1 – Família Referenciada E

FAMÍLIA ESTOCOLMO	IDADE
Filho A	35 anos
Avô Materno	(Falecido)
Avó Materna	87 anos
Avó Paterna	(Falecida)
Avô Paterno	(Falecido)

A participante Estocolmo, psicóloga, pontuou que sua família nuclear é composta por ela, marido e 01 (um) filho, com idade 35 anos, residente à casa dos pais. A avó materna com 87 anos e o avô materno falecido. A avó reside a uma distância de aproximados 15 km. Os avós paternos foram citados como falecidos.

Quadro 6 – Participante F

PARTICIPANTE	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	PRÁTICA RELIGIOSA	RENDA
Frankfurt	Feminino	41 anos	Doutorado	Budista	>10 S.M.

Quadro 6.1 – Família Referenciada F

FAMÍLIA FRANKFURT	IDADE
Filha A	07 anos
Filha B	10 anos
Avó Materna	81 anos
Avô Materno	(Falecido)
Avó Paterna	64 anos
Avô Paterno	69 anos

A participante Frankfurt, professora universitária, descreveu que sua família nuclear é composta por ela, marido e duas filhas com idades 07 (sete) e 10 (dez) anos. A avó materna, com 81 anos e o avô materno falecido. Em relação aos avós

paternos, o avô com 69 anos e a avó com 64 anos. A avó materna reside a uma distância de aproximados 0,5 km (meio quilômetro) e os avós paternos numa distância de 03 km (três quilômetros). Em relação ao estado de saúde da avó materna, foi relatado como muito bom e o dos paternos não foi informado.

Quadro 7 – Participante G

PARTICIPANTE	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	PRÁTICA RELIGIOSA	RENDA
Gênova	Masculino	42 anos	Doutorado	Agnóstico	>10 S.M.

Quadro 7.1 – Família Referenciada G

FAMÍLIA GÊNOVA	IDADE
Filha A	07 anos
Filha B	10 anos
Avó Paterna	64 anos
Avô Paterno	70 anos
Avó Materna	81 anos
Avô Materno	(Falecido)

O participante Gênova, professor universitário, relatou que sua família nuclear é composta por ele, esposa e duas filhas com idades de 07 (sete) e 10 (dez) anos. O avô paterno com 70 anos e a avó paterna 64 anos, residindo a uma distância de aproximados 03 km (três quilômetros). A avó materna com 81 anos e o avô materno falecido. Em relação ao estado de saúde dos avós paternos, relatou que é bom, tendo o avô paterno comorbidades controladas.

Para uma melhor compreensão da amostra global de pais, avós e netos, adicionamos um último quadro denominado Quadro Geral.

Quadro Geral - Participantes e Familiares Referenciados

PARTICIPANTES E FAMILIARES REFERENCIADOS	INTERVALOS DE IDADES	NÚMERO DE PARTICIPANTES E REFERENCIADOS
Pai	40 – 42	2
Mãe	41 – 67	5
Avô	68 – 79	8
Avó	62 – 87	12

Avós Falecidos	-	6
Neto(a) Criança	1 – 10	7
Neto(a) Jovem	11 – 13	2
Neto(a) Adulto	25 – 35	4
	Total de Participantes e Referenciados	46

4.2 Análise das entrevistas com os pais

Esta seção tem como finalidade apresentar e discutir os resultados encontrados na pesquisa, relacionando-os com a literatura consultada. Foram elencados seis eixos temáticos, a partir das entrevistas coletadas, que são os seguintes: a percepção do relacionamento avós e netos; as atividades realizadas em conjunto; os aprendizados e trocas entre gerações; os conflitos e dificuldades na relação; as mudanças ocorridas ao longo do tempo; a mediação dos pais.

4.2.1 Percepção do relacionamento avós e netos

Os sistemas vivos são observados como de natureza aberta. Neste sentido, tomando a família como um sistema aberto e orgânico, percebe-se que seus componentes produzem trocas entre si e com o meio. Estas trocas corroboram com o rompimento do entendimento linear, da causa e efeito, possibilitando um pensamento de múltiplas interrelações além de um olhar do sujeito complexo (BERTALANFFY, 1975). Estas interrelações produzidas são maiores que a simples soma das partes; elas produzem sentidos que vão além da convivência. *“É uma relação muito próxima, uma relação que só não é simbiótica porque o convívio não é diário, na mesma casa, mas é uma loucura o amor dela (avó materna) pelas meninas.”* (Frankfurt).

Esse contínuo intercâmbio que ocorre nos diversos relacionamentos produz inclusive as formas de convivência intergeracional. Avós e netos são afetados por esta forma de funcionamento sistêmico e, na perspectiva dos pais, ela influencia na transmissão de valores pelos avós aos netos, de experiências e histórias de vida, contribuindo para a manutenção do legado familiar. No sentido contrário, os netos apresentam aos avós um novo olhar sobre a contemporaneidade. Azambuja (2021)

profere que na relação de vínculo intergeracional, tanto os mais velhos quanto os mais novos aprendem e ensinam, além de colaborarem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Para perceber estas relações, faz-se necessária uma lente com foco ampliado, onde diferentes visões se complementam de forma complexa. Nenhum ponto de vista poderia abarcar o objeto todo, “diferentes visões compõem o real” (VASCONCELLOS, 2003, p.133).

A relação entre eles (avós e netos) é muito forte, é uma relação em que as crianças adquirem um amor e respeito por pessoas de mais idade. Desenvolvem um carinho por pessoas de mais idade. Vejo pais que não têm pais vivos e tentam apresentar para seus filhos os avós por fotos, contando memórias e penso que para nós que temos os pais vivos é mais fácil. Os filhos estão ali convivendo e criam amor por gente idosa de forma incrível, ao ponto de quando veem alguém falando com falta de respeito com uma pessoa de mais idade eles se incomodam e questionam como aquela pessoa trata o avô assim. Ficam bem incomodados e acho que isso é muito forte e muito positivo. (Chicago)

A percepção dos pais, em sua maioria, é que o relacionamento que se produz entre avós e netos, de forma geral, possui pontos positivos para ambos. *“É um relacionamento muito carinhoso e muito cuidadoso por parte do neto.”* (Estocolmo). Pela perspectiva da teoria sistêmica, percebe-se a interação das partes produzindo resultados que vão além dos cuidados. *“Ele (o neto) intervém, pondera e defende bem a avó.”* (Estocolmo). Produzem relações de confiança, apoio e em situações como a vivida na pandemia da COVID-19 ou puderam inclusive colaborar com a saúde dos avós.

Durante a pandemia teve inicialmente uma dificuldade em relação ao afastamento. Ela (avó) precisou ficar longe e foi muito ruim para ela e para mim. Pesou muito para mim, na pandemia, o tempo com minha filha, ter que me dedicar 24h a ela, por estar em casa em confinamento. Assim dividir o tempo com as avós foi fundamental neste período. (Dublin).

Neste sentido, este sistema familiar aberto pode produzir a saúde tanto para os avós, como para os pais e nas questões do intercâmbio com o meio ambiente, que é uma das propriedades dos sistemas elencada por Bertalanffy (1975), que reforça a afetação de forma mútua entre as partes.

Na pandemia ela ficou isolada e parou de ver as netas e isso afetou profundamente a saúde mental dela. Ela ficou muito triste e as netas também se sentiram e pediram todos os dias para ver a avó. Assim ficamos utilizando vídeo conferências, mas não tem o colo que as meninas gostam, porque colo de avó é mágico. (Frankfurt)

Bertalanffy (1975) profere que os sistemas complexos precisam se reordenar quando expostos às pressões ambientais. Na experiência relatada pelos pais, vivida na pandemia da Covid-19, é percebida a influência de um fator ambiental para a continuidade da convivência dos avós e netos, sob a forma do afastamento físico que se produziu mediante a necessidade de manutenção de uma segurança biológica. Assim, ao se darem conta que o afastamento dos netos estava produzindo uma perda da qualidade de vida dos avós e da saúde emocional de todos, estes buscaram alternativas para manter a relação, por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICS), bem como na busca de ambientes com menos aglomeração de pessoas, como relatado por diferentes entrevistados, nas idas às casas de praia e campo da família. E, dessa forma, foi possível retomar a convivência, produzir novas experiências e propiciar a retomada da expressão dos afetos.

O intercâmbio que se produz na relação avós e netos pode permitir a adaptação dos avós à realidade presente, na medida em que os netos utilizam elementos da contemporaneidade, como os *smartphones* e jogos, o que levou os avós se permitirem experimentar novas tecnologias com a motivação de manter a continuidade do relacionamento. “Os avós modernos são postos à prova por situações que não viveram com os filhos.” (SAMPAIO, 2008, p.87). “*Essa semana eu comprei um tablet para mamãe. Para ela poder ver maior a imagem e ela poder ver outras ferramentas que no smartphone ela não utiliza.*” (Frankfurt).

Em geral, as crianças têm maior domínio das novas tecnologias do que os avós, e este saber promove uma interação de mutualidade e reciprocidade, e dessa forma se estabelecem modos alternativos de poder na relação (AZAMBUJA, 2021). Filmes, seriados, jogos digitais e o universo virtual surgem como os elementos externos que influenciam o sistema intergeracional, otimizando a comunicação entre avós e netos.

As chamadas de vídeo funcionam como uma ferramenta muito boa hoje em dia. Antes existia o telefone, agora existe o hábito de mandar mensagens por WhatsApp, mandar vídeos de aniversário, sempre usando a tecnologia. Quando os meninos vão para casa dos avós utilizam assinaturas de canais de tv e acho que é uma forma deles interagirem. (Chicago)

Dias *et al.* (2021) relatam que os sentimentos experienciados pelos avós na relação com os netos, em geral, produz felicidade, rejuvenescimento e sensação de

imortalidade. A percepção desta experiência na perspectiva dos pais entrevistados é de carinho, respeito, influência e amor. Dessa forma, os pais vislumbram a relação intergeracional como fundamental ao funcionamento do sistema familiar. Unanimemente os pais entrevistados percebem o relacionamento como positivo nas questões da troca afetiva produzida entre avós e netos, contudo elementos negativos também surgiram e aqui trataremos deles no eixo dos conflitos, mais adiante.

Sobre a percepção da preferência entre os netos, os pais entrevistados pontuam que o primogênito é geralmente tido como o preferido dos avós. A possibilidade desta preferência é atrelada ao fato da primeira vivência da maternidade e paternidade, em que os pais relataram que solicitaram aos avós um maior suporte nos cuidados com o bebê, em função da sua inexperiência, e assim promoveram a maior aproximação entre avós e netos. Essa preferência, pode ser mantida ao longo da infância como relatado por Dublin, a seguir:

A relação com a minha mãe é muito próxima. A minha filha é a primeira neta e a ligação é muito forte [...] minha mãe ajuda como pode, eu e minha esposa trabalhamos muito e minha mãe ajuda muito. É importantíssima a presença das avós neste contexto. [...] Dividimos com ela o tempo de atividades para podermos trabalhar, além disso tem um carinho muito grande na relação. (Dublin).

Em contrapartida, os pais ponderam sobre a brevidade da relação, tanto nas questões de mudança pelo crescimento dos filhos, quanto na finitude dos avós. “*O relacionamento avós e netos é muito intenso, mas é um relacionamento muito curto.*” (Gênova). Esta percepção de Gênova pode ser entendida quando ele relata os problemas de saúde relacionados às comorbidades do pai (avô paterno) e pelo falecimento do sogro (avô materno) pontuado em sua fala.

Da mesma forma percebem o tempo intergeracional como uma oportunidade de aprendizado. “*Os netos mais novos não terão oportunidade de conviver com os avós no futuro.*” (Chicago). As mudanças e adaptabilidade como propriedades (BERTALANFFY, 1975) se apresentam como importantes elementos para que não ocorra uma ruptura do sistema familiar nos casos em que ocorrer a finitude. Havendo esta limitação do convívio, é necessário que ocorra uma nova organização para garantir a continuidade, como relatado por Frankfurt, a seguir:

Mamãe tinha o hábito de pegar as meninas na escola todos os dias. Eu estabeleci esta regra e conduta pós-morte de papai, porque como eles moravam sozinhos, mamãe ficou muito solitária depois que papai morreu. Então foi uma ideia de meu esposo, ele disse: “Por que não pedimos para sua mãe buscar as meninas na escola, porque de certa forma ajuda a gente e gera uma rotina dela sair de casa para visitar as netas”. (Frankfurt)

Os pais e suas respectivas famílias referenciadas apresentaram diferentes elementos, que promoveram particularidades nas relações, tais como: idade dos avós; idade dos filhos; distâncias das residências; estado de saúde dos avós; crenças religiosas, entre outros atravessamentos. As peculiaridades se refletiram na percepção sobre as relações dos avós com os netos, no sentido de que as atividades em conjunto são baseadas nas afinidades, aproximação, preferências, cuidados, suporte, uso de tecnologias e produzem intersubjetividades específicas nas diferentes famílias.

4.2.2. Atividades realizadas em conjunto

Assim como na percepção da produção de que as experiências entre avós e netos ocorre de forma multilateral, os pais percebem a iniciativa dos encontros e do convívio desta mesma forma. A retroalimentação como regulador do funcionamento do sistema (BERTALANFFY, 1975) tende ao entendimento deste na forma circular, com entradas e saídas, ou seja, a iniciativa dos encontros precisa atender ao propósito de todos os envolvidos e acontecer multilateralmente.

A iniciativa é dos dois lados, minha mãe é muito festeira. Então ela sempre promove muitos eventos, muitos almoços, muitas coisas, semanalmente ou a cada quinze dias ela promove alguma coisa. Eu também, sempre que tem festa eu os convoco, não existe uma relação de dependência (no convite) mas a intenção de aproveitar mesmo. Impossível passar mais de quinze dias entre os encontros. (Chicago)

A interação entre as partes do sistema familiar, avós, netos e pais, produzem afetações mútuas. A teoria sistêmica corrobora com o entendimento de que o sistema como um todo é maior que a soma das partes, e assim se percebe a complexidade das relações. Esta compreende incertezas, indeterminações, fenômenos aleatórios, “ela sempre tem relação com o acaso” (MORIN, 2015, p.35). Para Vasoconcellos (2003, p.199), o sistema não é um conjunto de elementos

independentes, mas uma interação entre componentes, promovendo uma relação. “Pressupostos da complexidade, da instabilidade e da intersubjetividade constituem, em conjunto, numa visão de mundo sistêmica” (VASCONCELLOS, 2003, p.147).

A iniciativa é de todos os lados, às vezes, das meninas e, às vezes, dos avós. Meus pais pegavam as meninas ou na escola, ou aqui em casa, e a gente as pegava e levava lá. O principal passeio deles era sem dúvida nenhuma *shoppings centers*, o principal. [...] Encontros semanais ou quinzenais, mas sobre a iniciativa vinha dos dois lados, muitas vezes as meninas queriam ver vovô e vovó, muitas vezes vovô e vovó queriam ver as meninas. Algumas vezes, nós, os pais queremos um espaço... é menos comum, mas acontecia de mandarmos para a casa de vovô e vovó. (Gênova).

Sobre quem toma a iniciativa dos encontros, a narrativa dos pais alerta sobre a necessidade de um tempo para o casal, no sentido de a criação dos filhos demandar um grande investimento de tempo dos pais. Assim, em alguns momentos, o suporte dos avós torna-se importante elemento para a promoção da conjugalidade dos pais. No relato foi destacada a possibilidade de um tempo do casal, para estes saírem, se divertirem, namorarem e até mesmo ficarem em casa a dois, sem a companhia dos filhos.

Dias *et al.* (2021) discorrem sobre diferentes atividades realizadas entre avós e netos, tais como brincar, levar à escola, passear, cuidados físicos, viajar, participar de eventos comemorativos, entre outros. “*Mamãe pegava as meninas na escola e saía para fazer um lanchinho.*” (Frankfurt).

Percebemos que a relação que acontece entre avós e netos ultrapassa a fronteira do controle dos pais, na medida em se constitui um subsistema dos avós e netos. Os pais relataram nas entrevistas que não possuem total conhecimento sobre o que se produz na relação, pois muitas vezes, ao delegarem aos avós um momento de cuidado, mesmo breve, neste interím os avós influenciam o comportamento dos netos. Este limite da influência, muitas vezes, se dá pela fase do ciclo vital em que os netos estão inseridos e pelo nível do cuidado que os pais delegam aos avós.

Na sua maioria os avós apresentam sentimentos positivos em relação aos netos, e atribuem uma grande importância a seu papel de educador (AZAMBUJA; RABINOVICH, 2017). Contudo, as relações deste subsistema com o macrosistema produzem afetações no todo da relação. Observou-se na fala dos pais que estes sentiam a necessidade de controle da relação entre avós e netos, como, por exemplo, Gênova relatou que a avó não daria “pitaco” na criação das filhas. Na

perspectiva dos pais, ao tomarem a iniciativa dos encontros ou delimitá-los, estes se colocariam hierarquicamente no controle da relação. A hierarquia nos sistemas complexos tem a função de criar níveis de ordenamento no sistema (BERTALANFFY, 1975). “*Sem dúvida, eles (os avós) influenciam. Muitas vezes eu falo algo para elas e elas respondem: ‘não porque vovó disse que não’. Às vezes, eu acato e, às vezes, não, mas enfim, influenciam nas menores coisas.*” (Gênova).

Um elemento que se apresentou como determinante nestas atividades realizadas entre avós e netos foi a sistematização dos encontros por parte dos pais. Em diferentes falas, estes mencionam que os encontros são promovidos de forma rotineira, semanal, quinzenal ou mensalmente. Azambuja (2021) relata que a qualidade da relação produzida entre avós e netos se dá pela frequência em que ocorrem os encontros. Percebe-se que esta sistematização tende a ser uma forma dos pais manterem o controle da relação e a consequente hierarquização; por sua vez, os avós se mostram receptivos à rotina imposta pelos pais o que também lhes convém. “*A avó encontrava as meninas rotineiramente. Todos os dias a rotina dela era pegar as meninas na escola, sair para o shopping, um parquinho e depois deixava elas em casa.*” (Frankfurt). Na narrativa dos pais foi revelado que os netos mais velhos, quando têm a relação bem estruturada com os avós, tendem a criar uma rotina própria de encontros e de convivência; já com os netos mais jovens os pais são fundamentais na organização da dinâmica dos encontros desse subsistema. Isto não quer dizer, que o objetivo dos pais seja exclusivamente promover a relação, como exposto anteriormente, mas também pode atender aos interesses deles, como o de utilizarem o tempo em que os netos passam no convívio dos avós para a realização de atividades particulares.

Geralmente os encontros são nos finais de semana. Almoços, passeios, entre os quatro, filhos, avós e netos. [...] existia uma rotina semanal. Elas (netas) pegavam os avós para se encontrarem. (Amsterdã)

Eles se encontram em minha casa. São encontros semanais e geralmente mais de uma vez por semana. Ambos (pais e avós) tomam a iniciativa dos encontros (Dublin)

Eles se encontram com mais frequência nos finais de semana na praia. Quinzenalmente. (Estocolmo)

Tem uma avó acamada já faz muitos anos, e quase não se vê. Depois da pandemia, eles (os netos) não conseguiram mais visitar. Em relação aos outros avós, meus pais, é em média uma vez por mês. (Berlim)

Ressalta-se um atravessamento encontrado na pesquisa, que pode ser considerado um intercâmbio com o meio ambiente, nesta questão das relações intergeracionais que foi a pandemia da COVID-19. Esta se apresentou como um elemento determinante na mudança e adaptação das relações, como elencado por Bertalanffy (1975), como uma das propriedades que define o funcionamento do sistema. Ao relatarem sobre a experiência do uso das TICs no afastamento social, a percepção dos pais foi que o incentivo se deu de forma multidirecional. Neste contexto, os pais promoveram a manutenção da relação em diferentes direções. Vale salientar que eles criaram um movimento na promoção do uso de tecnologia entre avós e netos para driblar o afastamento. Em relação aos netos mais jovens, os pais promoveram alternativas aos encontros presenciais com a utilização das videochamadas, visitas à distância e encontros em espaços abertos. Da mesma forma, orientaram os avós para utilizarem as diferentes alternativas de contato, e, em algumas famílias, ao serem incentivados pelos pais, os netos tomaram a iniciativa junto aos avós na promoção do uso de tecnologias. “*Mesmo na pandemia fizemos muitas ‘lives’, com toda a família.*” (Estocolmo).

Hoje, infelizmente, depois da pandemia houve uma restrição muito grande, então o contato ocorre mais na residência deles. Antes da pandemia não, eram contatos mais externos, em outros lugares, *shoppings*, cafeterias, viagens, além da residência dos filhos e dos pais, hoje infelizmente está mais restrito à residência deles. (Amsterdã).

Na pandemia, como moramos na mesma quadra, e a porta dos fundos de minha casa permite ver a varanda da minha mãe, nós começamos a ir para o estacionamento do prédio, para a janela e ficávamos mostrando cartazes, fazendo sinais, algumas vezes descíamos de bicicleta para o estacionamento e mamãe ficava na janela do prédio dela vendo as meninas andando no estacionamento, mas sem contato físico. Depois da vacina passamos a ir para a casa do campo, lá mamãe fica mais próxima delas, na rotina de almoço e jantar. Uma semana sim outra não. Mas ainda assim um contato restrito, beijos só na cabeça, com máscara o tempo todo.” (Frankfurt).

Um outro elemento que se apresentou na fala dos pais foi a distância física entre as residências dos avós e netos, no sentido de que a proximidade facilita a interação; em contrapartida, a distância física exige dos pais uma maior estratégia para promoção dos encontros. “*O avô, por morar longe, tem menos contato.*” (Dublin).

Por morarem mais distantes não estão na rotina diária, mas vez ou outra quando viajo, ou passo uma semana fora eu deixo os meninos com eles; ou

se ela, minha mãe achar bom, ele pode vir um dia para minha casa ou os meus filhos irem para a casa dos avós ... já aconteceu, às vezes, quando vou para um barzinho ou sair à noite com o meu marido para comemorar, passar a noite fora, meus pais ajudam nessa forma, o que é uma ajuda e tanto. (Chicago)

A relação é muito boa. Não tão próxima por conta da distância física, mas geralmente minha mãe vai comigo e com meu filho nos finais de semana para praia. (Estocolmo)

Huo *et al.* (2018) referem que variáveis como idade, estado de saúde, *status* socioeconômico, tamanho da família e distância geográfica são elementos que podem atravessar o relacionamento avós e netos. Nesta pesquisa, pôde-se concluir que, mesmo com a pandemia, os pais se esforçaram para manter o contato dos netos com os avós, o que foi facilitado pelos dispositivos tecnológicos que, talvez, nos de camada social desfavorecida fosse mais difícil. Na fala da participante Frankfurt, o fato de avós e netos morarem próximos facilitou que os avós vissem as netas passeando de bicicleta no pátio. Já nas falas de Estocolmo e Dublin, ambos referiram a distância física como um impedimento para um maior contato entre avós e netos. Em contrapartida, no trecho da entrevista de Chicago percebe-se o altruísmo na promoção da relação, independente dos fatores facilitadores ou dificultadores da convivência: “*Não sou dependente dessa ajuda, faço com que essa ajuda exista porque os avós se sentem úteis e necessários quando isso acontece.*” (Chicago).

4.2.3 Os aprendizados e as trocas entre gerações

No que se refere ao aprendizado e trocas geracionais, promovendo a tansgeracionalidade, encontramos em Dias et al. (2021) a referência de que a boa relação dos pais com os avós favorece a aproximação entre avós e netos, especialmente se esta relação for cultivada nos estágios iniciais da vida.

Como referenciado por Vasconcellos (2003), a causalidade recursiva pressupõe que a relação de trocas é complexa no sentido de múltiplas afetações: os netos aprendem com os avós e estes também aprendem com os netos promovendo um constante movimento de transformação de ambos. No pensamento complexo novo paradigmático, Vasconcellos (2003) refere que “o mundo está em processo de tornar-se” (2003, p.101), e nesse sentido a causalidade recursiva promove diferentes

formas de lidar com os fenômenos e suas imprevisibilidades. Quando a avó da família D apresenta à neta sua crença e religiosidade, a neta passa a reproduzir o tema junto ao pai que se identifica como ateu. Nesse sentido, acontece na prática a causalidade recursiva e assim o pai, tende a lidar com o inesperado e como este sentimento lhe afeta. *“Quando ela (filha) vai na casa da avó e volta, a gente percebe que ela vem com histórias de religião. Mas não reclamamos, nem incomoda, mas é uma influência realmente porque não falamos sobre religião” (Dublin).*

Influenciam no jeito de falar. Lembro uma vez que a maior estava no mercado no carrinho para crianças e ela começou a fazer um barulho de buzina e dizer palavrão. Eu e a mãe ficamos nos segurando para não rir com a situação, mas a gente não fala palavrão no trânsito, aí perguntamos a ela com quem ela aprendeu isso e ela respondeu que viu vovô fazendo. (Gênova).

Os pais percebem que independente das questões de hierarquia, a transmissão que acontece na relação, seja na tradição oral ou no comportamento, é de fundamental importância para a manutenção e reorganização do sistema familiar. Azambuja (2021, p.78) profere sobre “a importância do contato intergeracional que surge como um processo interativo e coeducativo no qual ambos têm a oportunidade de aprender e ensinar juntos”. As trocas de experiências entre os avós e netos, o movimento de manutenção da cultura familiar buscam satisfazer o funcionamento e a continuidade das relações.

Os pais não possuem o total controle do subsistema avós e netos, assim percebe-se a presença da propriedade da interdependência ou não somatividade que Bertalanffy (1975), nos seus pressupostos, considera que o sistema extrapola a soma das partes, produzindo características próprias de funcionamento. Os padrões que se criam nas relações transcendem a expectativa dos pais no sentido da independência dos filhos em relação à sua autoridade. O que se produz na relação entre avós e netos é uma visão de mundo sistêmica que, em Vasconcellos (2003), é proposta como a mudança da relação do pressuposto da simplicidade para o pressuposto da complexidade, como de fato funcionam os sistemas no novo paradigma da ciência.

Elas aprendem exatamente nas experiências de vida, no sentido de extraírem não só valores éticos, mas também no sentido profissional e de relacionamentos também, principalmente no sentido de aprender a lidar melhor com os idosos e lidar melhor com as divergências de opinião, ter empatia e assim desenvolver uma aprendizagem (Amsterdam).

Meus filhos aprendem muito com os avós, muitas histórias, os avós trazem muitas histórias e contam de forma mais sábia as experiências. Eles têm tempo de produzirem experiências mais gostosas com os netos, coisa que eu não tenho tempo porque cuido de todo o resto e os avós estão ali só para brincar mesmo. Eles têm oportunidade de produzir experiências que valem para a vida toda (Chicago).

Ela aprende e enriquece o vocabulário com as avós, enriquece as narrativas que explicam o mundo para ela, sobre o que é ser bom. É um vocabulário diferente do nosso, eu a ajudo a compreender as coisas com outra visão (Dublin).

A ausência de uma relação próxima entre os pais e os avós pode refletir na relação dos avós com os netos: da mesma forma, a falta da produção de experiências relacionais pode ocasionar a perda de sentido da relação familiar. “*Eu não acho que os avós influenciam os netos porque o contato entre eles é muito incipiente e superficial.*” (Berlim). Elementos distintos alteram o funcionamento sistêmico da família. Na fala anterior de Berlim, podemos supor que algum atravessamento interfere na aproximação dos avós e os netos, uma vez que a entrevistada relatou um padrão de rigidez e afastamento do pai, na infância, e na vontade de não repetir este comportamento com os filhos. Uma investigação mais aprofundada sobre esta primeira parentalidade poderia eliciar um entendimento maior da situação. O desejo de interferir na transmissão quebra o sentido da globalidade ou totalidade da relação. Bertalanffy (1975) relata sobre a relação entre as partes do sistema no atributo da totalidade e diz que a alteração de uma das partes do sistema reflete no funcionamento do todo. Assim, os pais que não possuem uma relação próxima com os avós, provavelmente influenciarão no modelo da relação intergeracional destes com os netos.

Eu acho que não teve a construção de uma intimidade (com os avós), por diversos fatores, mas isso gera uma distância e uma falta de intimidade. Eles sabem que podem contar, mas, às vezes, sentem vergonha até de ligar para perguntar algo. Apesar de não ser estabelecida uma distância da figura dos avós, não tem uma imposição de uma figura inalcançável, mas é por falta da construção da relação. O que me incomoda é a distância ou a intimidade que não foi construída. Não chega a gerar conflitos, mas, às vezes, por parte de minha mãe, ela cobra de mim uma intimidade que não foi construída... Eu tentei muito criar possibilidades de se estabelecer um vínculo, pelo menos na minha leitura. Às vezes, se tentava, se começava e aí se esvaia a rotina. Não havia um esforço do outro lado [...]. Ficou um pouco prejudicado pela distância física, porque eles moravam fora, mas também ligavam pouco, apesar que quando na cidade tentavam se ver, mas de fato não houve a construção de uma rotina de presença e isso acabou distanciando. Não tem esta intimidade. [...] O que eu percebo também, às vezes, é que falta o perfil, isso talvez precise de uma pesquisa. O que vejo

entre amigos e parentes é que quando você tem a disposição e o perfil (para ser avô e avó), independe da relação que os pais proporcionam, os avós conseguem pular o degrau da distância. (Berlim).

A fala desta participante parece indicar que não houve um investimento por parte da avó materna em criar mais intimidade com os netos. Na sua percepção, ela se esforçou para estabelecer um contato da sua mãe com seus filhos, mas isso não progrediu e se mostrou um tanto ressentida. Esse caso merece uma melhor investigação do que teria ocorrido para justificar esse distanciamento dos avós, seja por descaso, dificuldades de relacionamento anteriores à chegada dos netos ou o envolvimento da avó em outros interesses e atividades. Vale salientar que a participante tem uma filha mais velha de 25 anos e em nenhum momento se referiu a ela na entrevista. Esta situação apresentada merece uma investigação sobre uma possível repetição que impacta nesta relação.

É importante ressaltar que as TICS se apresentaram como importantes coadjuvantes na comunicação e na troca geracional entre avós e netos, principalmente nas questões de mudança e adaptabilidade. “*Os avós adoram aprender com eles, sobre os jogos online eles entenderam o funcionamento com os meninos.*” (Chicago). Percebe-se também nas relações em que os avós se encontram fisicamente distantes, em função do confinamento ou da moradia afastada, houve na fala dos pais a valorização das TICS na produção da comunicação entre eles. “*Usam as ferramentas de tecnologia de comunicação principalmente na pandemia.*” (Dublin). Dessa forma os avós buscam entender o funcionamento, exercitar a capacidade de uso e fazer contato com os netos com o uso das TICS para retomarem a homeostase do sistema familiar.

Mais recentemente começaram a utilizar celulares para se comunicarem, agora nesse momento pandêmico. Nos aniversários, eu estimulei a passarem mensagens diretamente para eles para tentar construir uma relação mais independente de nós, que não existia até pouco tempo, sempre intermediada pelo nosso contato, ou por celular ou por videochamadas (Berlim).

Apenas minha mãe utiliza tecnologias de comunicação. Meu pai, se necessário, é orientado por minha mãe ou por outro adulto presente para ele ter o contato por celular, notebook ou e-mail, mas fora isso o contato precisa ser físico. Já minha mãe é extremamente independente, e muito conectada com as redes sociais. Sabe utilizar as tecnologias e pode fazer este contato telepresencial. (Amsterdam).

Para além do aprendizado produzido nas trocas geracionais, os pais vislumbram uma perspectiva futura ao promoverem uma relação entre os avós e netos, na qual, no futuro, em suas avosidades, esta prática seja repetida pelos seus filhos. Também se observou a curiosidade de como a influência dos avós poderá produzir comportamentos e modos de ser nos filhos. Contudo, independente da vontade dos pais sobre a reprodução do modelo da relação, baseado na Teoria Sistêmica (BERTALANFY, 1975), tem-se que a relação ou interrelação que se produz no sistema, vai garantir a globalidade futura e sua equifinalidade.

Os pais vão precisar em alguma hora dos filhos. Hoje meus filhos veem muito isso, seja em relação à avó, eles veem uma doação extrema do meu marido em relação à mãe; por muito tempo houve a ausência do pai e eu explicando que naquele momento a avó precisava mais do pai do que eles. ... Como isso pode acontecer comigo ou com o pai deles, eles estão vendo o que a gente como família, está prestando suporte para a avó, e agora isto fica muito presente com meus pais no suporte que eles precisam de mim para as questões práticas da vida. (Berlim).

Positivo há o fortalecimento dos laços afetivos e de mais positivo o crescimento pessoal, saber lidar com situações conflitantes, visões de mundo diferentes e com isso buscar uma integração de forma que prevaleça o que for melhor para cada um com respeito à individualidade de cada um, a opinião e buscando sempre o sentido de crescimento pessoal e fortalecer aquela relação afetiva. (Amsterdam).

Eu tenho curiosidade em saber como o desenvolvimento da personalidade dela (filha) vai ser afetado pelas avós. Porque são figuras fundamentais na vida dela. Depois de mim e da mãe são as duas pessoas mais presentes e são personalidades ao mesmo tempo muito dominantes, tanto minha sogra como minha mãe e como isso me deixam curioso em saber como a personalidade delas irá afetar positivamente ou negativamente a personalidade de minha filha. Fico curioso de ver como isso vai se desenvolver. (Dublin).

Dias et al. (2021) pontuam que o papel dos pais nesta mediação pode intervir positivamente encorajando o contato, ou de forma negligente, impedindo-o. Ao pesquisarmos a mediação dos pais, encontramos um forte propósito destes em atingir o objetivo da retroalimentação do sistema familiar. Os pais buscam que a relação e trocas entre avós e netos produzam comportamentos futuros e garantam a totalidade. *“O exemplo de meu pai (falecido) perpassa vários netos, inclusive meu filho. Na nossa família é bem forte esta transmissão.”* (Estocolmo). Dias (2008) refere como fundamental o papel dos avós na construção de identidade, avaliação da memória social e na reelaboração de papéis. A retroalimentação deste sistema,

no olhar dos pais, encerra um relacionamento futuro saudável e afetoso com seus descendentes.

Eu acho que no geral, na balança é muito mais experiências positivas do que negativas. Em termo de aprendizado, de histórias vividas... a mais velha adora ficar só ouvindo as histórias da avó sobre a adolescência.... Ela adora conhecer a família. Às vezes, quando ela me conta as histórias das tias-avós, conta porque ela escutou a avó falar. Via de regra é muito mais positivo. Tem algumas coisas negativas pontuais que a gente tenta lidar.” (Frankfurt).

4.2.4 Os conflitos e as dificuldades na relação

A manutenção e continuidade das relações que acontecem na família, na busca de um funcionamento harmônico, apresentam-se em Bertalanffy (1975) como a propriedade de equilíbrio ou homeostase do sistema, atuando de forma contrária à retroalimentação negativa deste. O equilíbrio é considerado como propriedade fundamental na medida em que existem forças contrárias à manutenção da homeostase familiar. Estas variáveis podem ser internas ou externas, tais como: o afastamento físico; as relações conjugais que incluem cônjuges, genros e noras na relação; os conflitos de hierarquia e autoridade; entre outras determinantes que podem retroalimentar negativamente o sistema familiar.

Sempre existem conflitos. Uma relação não deixa de ser triangular, avó, filha e mãe, e nessa relação claro que existem conflitos, porque tem visões diferentes, visões de mundo diferentes pelas próprias experiências de vida, e para se resolver precisa de muita conversa e é até necessário em alguns momentos um distanciamento mínimo para poder se reorganizar e voltar a se relacionar (Amsterdam)

Uma coisa que me vem em mente agora, é que meu pai é uma pessoa extremamente rígida na educação. Comentários tipo: ‘não pode ficar muito no colo para não ficar mal-acostumado e ficar muito mimado.’ Um traço característico de nossa criação foi a falta de contato físico de tão rígido que ele era. Não seguimos o modelo dele. (Berlim)

Conflitos e dificuldades também são percebidos nas questões de autoridade dos pais em relação aos avós, no respeito às regras e padrões determinados por ambos. Na perspectiva dos pais, eles mesmos devem ter a palavra final de ordem. Dias (2008) assinala que as famílias, principalmente as mais jovens percebem os avós como proporcionadores de divertimento e quando vivem mais próximos, apoio

e suporte nos cuidados. Porém, em certos casos, os pais podem perceber os cuidados como uma tentativa de interferência na sua autoridade e hierarquia.

Muito importante é o limite, até que ponto o avô pode interferir e até que ponto aquilo ali está sendo prejudicial na relação da mãe para com os filhos, então tem esse conflito. Tem que se buscar este limite, este limite não é fácil, este limite gera situações conflitantes que, às vezes, requer um distanciamento em alguns momentos, mesmo que seja mínimo. Também muito diálogo para se chegar em um denominador comum.” (Amsterdã)

“A regra de ouro para o sucesso dos avós deve ser: na presença dos pais, nunca intervir em questões de autoridade.” (SAMPAIO, 2008, p.90). Os pais se percebem hierarquicamente no controle da relação, mas, por vezes, se sentem fora do domínio do que acontece entre os avós e os netos. “*Na casa dos avós podem fazer coisas e eu tenho regras diferentes.*” (Chicago). Em suas narrativas, os pais percebem o conflito de autoridade, contudo muitas vezes optam por amenizar pelo bem maior da relação.

Dias e Silva (1999) relatam que os avós percebem a relação com os netos, em sua maioria, como uma oportunidade de reviverem suas experiências, inclusive como pais, porém sem salientarem as questões da autoridade. Já na perspectiva de cinco, dos sete pais pesquisados, o modelo de educação ao qual foram submetidos no passado, não cabe ser replicado aos filhos, seja em função de questões mal resolvidas e elaboradas com os avós no passado ou pelo entendimento de que a experiência de educar pertença exclusivamente aos pais. Dessa forma, os pais estabelecem limites aos avós e estes limites podem promover conflitos de autoridade na relação.

É paradoxal, por um lado eu não quero meus pais dizendo para minhas filhas que elas podem tudo, tanto que quando a mais velha era menor eu precisei dar um ‘chega para lá’ na minha mãe sobre isso. Ela querendo dar pitaco demais, na minha opinião não é legal. “Não, não, não vai dar pitaco demais não, você já criou o seu agora deixa eu criar o meu.” De outra forma proferiu: “Não seria bom se elas sempre minassem a autoridade dos pais, mas isso não acontece. Por um lado, o excesso disso é ruim, por outro lado ter isso, o porto seguro dos avós, é super saudável. (Gênova).

Quando menores e adolescentes eu tinha que interferir e deixar bem claro os limites para evitar qualquer problema a nível do relacionamento mãe e filha. (Amsterdã).

Eu não acho legal que as crianças recebam sim o tempo todo. Não que elas não saibam que podem contar com a gente. Mas muitas vezes temos objetivos conflitantes. Então elas querem fazer alguma coisa e a gente sabe

que não é a melhor coisa para elas fazerem. Então é legal elas terem os avós para poder recorrerem a eles. (Gênova).

Diferentes elementos de ordem se apresentam na relação, e alguns são percebidos como conflituosos, dentre estes são observadas as questões de preferências entre os avós e netos e entre os avós paternos e maternos, o que para os pais, colocam os filhos em conflito e podem interferir na relação. *“Falei para meu marido que iria proibir minha filha de passar a noite com meus sogros porque quando ela voltava falava coisas tipo: minha avó A gosta mais de mim, ela se preocupa mais que vovó B.”* (Frankfurt).

Dias e Silva (1999) relatam que os netos se sentem mais próximos dos avós com quem possuem uma maior interação e que fatores como distância geográfica e envolvimento com outras atividades podem comprometer a qualidade da relação. Outro elemento percebido pelas autoras é a vinculação paterna e materna, em que as avós maternas se destacam como preferidas. Na presente pesquisa, foi constatado que os pais, em sua maioria, percebem que a questão relacionada com o fato do neto ser o primogênito também promoveu uma disputa entre os avós ou mesmo a preferência em relação aos demais netos.

Existe sim uma relação muito forte da mãe com a neta mais velha, primogênita, pelo fato dela ter tido contato maior quando bebê. Essa relação se firmou quando bebê e permanece até a vida adulta. É uma relação quase como se fosse uma filha, além da relação avó e neto, pela questão do contato muito forte quando ela era bebê. O avô tem uma relação muito boa com a neta mais nova, existe uma identificação de postura, então ao final há um equilíbrio entre eles. (Amsterdam).

Acho que existe uma preferência dos avós pelo mais velho. Por parte do meu pai porque ele tem características físicas e de temperamento semelhantes, e assim ele se vê um pouco no neto. Na forma de se comportar. A minha mãe também compara os netos. (Berlim).

Eu percebo uma preferência, mas não gosto disso não. Iria me incomodar muito se eu percebesse que não existia uma relação de sinceridade. (Chicago).

Outro aspecto interessante da relação da avó com as netas e da avó com os outros avós, os três competem entre si pela atenção dos netos. Então quando a gente foi vendo que os avós tinham um neto preferido, mas os netos começavam a definir os avós preferidos automaticamente ocorria uma guinada daquela avó supostamente que se achava rejeitada passar para um outro neto. (Frankfurt).

Ressalta-se que os pais pesquisados apontaram diferentes crenças religiosas e que na diversidade de crenças ocorreram divergências com as dos avós. *“Os avós*

influenciam os netos no ensino dos valores morais e espirituais através de aconselhamento, leitura de histórias bíblicas e levando à igreja” (AZAMBUJA, 2021, p.180). Dessa forma, este elemento também foi apresentado na perspectiva destes como um conflito relacional, nas situações em que os netos são apresentados às crenças dos avós, os pais são surpreendidos por estes atravessamentos que passam a interferir culturalmente na forma como os netos percebem o mundo.

Minha mãe é religiosa. E ela ao passar pela igreja com a neta fala: faça um papai do céu. São tipos de vocabulários e assuntos que ela não tem aqui em casa. (Dublin)

Teve casos emblemáticos dela com as meninas, principalmente no tocante à religião, a questão dos valores, aí mamãe coloca algumas coisas na cabeça das meninas e aí as meninas chegam falando que a avó disse que isso ou aquilo está errado. Tem divergências com a gente e mamãe influencia muito a cabeça das meninas. (Frankfurt)

“Ao distinguir o dinamismo das relações presentes no sistema, o observador estará vendo um processo em curso (...) assumindo a instabilidade, a imprevisibilidade e a incontrollabilidade do sistema.” (VASCONCELLOS, 2003, p.151). Dessa forma, os pais percebem que os conflitos não estão sob o seu controle. Na busca pelo equilíbrio do sistema familiar, os pais, em geral, buscam minimizar os conflitos pelo bem da relação, e colocam o elemento ‘amor’ como fator que supera as dificuldades. “*Tudo é muito embasado no amor, mesmo que pensem diferente de você... não tem problema.*” (Chicago).

Em síntese, a homeostase do sistema ocorre independente da vontade dos pais visto que a relação produz uma dinâmica no sentido de manter-se em funcionamento harmônico. Contudo, os pais colaboram para que seja mantida uma relação saudável para todos. Em Silva (2019) é relatado que algumas famílias podem absorver diferenças e convertê-las em motivos de reagrupamento e solidariedade. Rabelo (2018) relaciona elementos sobre a família, que produzem diferentes e constantes pressões externas e internas, tais como nascimentos, mortes, casamentos, separação, doenças e outros atravessamentos, os quais promovem alterações no equilíbrio de seu funcionamento: contudo, a propriedade da adaptabilidade do sistema é essencial para a qualidade de vida dos membros.

Com este entendimento, os pais, na busca de manter a homeostase familiar, relatam que, além de lançar um olhar com afetividade na relação, na solução dos conflitos, tendem a repensar os seus posicionamentos nas questões que se

apresentam, além de relatarem um diálogo franco com os filhos em relação às divergências entre o pensamento deles e dos avós, no sentido de não culpabilizar os filhos por suas diversidades de comportamentos, observando estes com um olhar sistêmico. Dias et al. (2021) proferem que, para os avós, a maioria dos pais não colocam obstáculos ao seu relacionamento com os netos, mas, pelo contrário, o estimulam. Percepção esta, corroborada com a fala dos pais pesquisados os quais relataram: *“Também preciso ter a humildade em saber que eu posso estar errando, e que ela (avó) pode estar acertando, e tentar olhar com as lentes mais puras, no filtro do que entra nos olhos”* (Chicago) ou *“Os avós são o porto seguro, quando a tirania dos pais oprime você demais, você sempre pode contar com vovô e vovó.”* (Gênova).

Há certas diferenças na condução da educação, eu vejo, mas relaxo... Se a minha sogra ou minha mãe fazem alguma coisa que não é exatamente o que eu penso, eu respeito. Porque elas estão me ajudando, então faz parte do trato, se ela fica sob cuidados da minha mãe, naquele momento minha mãe tem prioridade. (Dublin)

Tem algumas coisas negativas pontuais que a gente tenta lidar, como o ciúme e culpa. Eu escuto minha mãe e sogra falarem que vão morrer mesmo e a minha filha fica surtada, pensando em ficar com as avós porque se elas morrerem..., eu digo: ‘Minha filha pára com isso! Vovó não vai morrer hoje não’. Nós somos os pais, então não queremos deixar as meninas em conflito. E eu fico pensando: ‘eu fui criada muito assim e vejo que de vez em quando ela faz isso com as meninas’. (Frankfurt).

Na minha percepção os mais jovens sempre aprendem algo com os mais velhos. Eu acredito que ele (neto) admira a avó, pela forma como ela nessa idade ainda se mantêm com energia, com vontade de viver, passear. Neste aspecto percebo uma influência positiva de energia de vida e vontade de estar bem e cuidar-se. Vejo o desejo dela de estar em família, ela sempre gostou muito de estar com os netos e com os filhos, então isso é muito bom. E existe uma forma de perceber, pelo meu filho, da positividade e do desejo dela de estar em família (Estocolmo).

Este equilíbrio encontrado no sistema familiar para lidar com os conflitos precisa de constante manutenção para se reformular com a passagem do tempo e com o crescimento dos netos. Assim, em seguida, apresentamos as adaptações mais frequentes observadas na mediação dos pais à medida em que os filhos crescem.

Os avós precisam respeitar, precisam opinar, o que é muito importante, [...] é preciso valorizar a participação dos avós dentro dos limites impostos pelos pais, quando crianças e adolescentes e depois quando crescidos, eles mesmos podem expor seus próprios limites. (Amsterdã)

4.2.5 As mudanças ocorridas ao longo do tempo

O sistema familiar, como muitos outros modelos de sistemas, sofre influência de elementos internos e externos: (TIRAR entre muitas), a relação com o tempo, produz instabilidade que é inerente aos sistemas complexos (VASCONCELLOS, 2003). Para Bertalanffy (1975) a instabilidade produz constantes mudanças que produzirão no sistema a qualidade da adaptação ou reordenação na busca da homeostase. A reação ao tempo e ao ambiente produz novas relações e assim são reorganizados os modelos pré-existentes de funcionamento.

Na perspectiva dos pais, com o passar do tempo, as mudanças ocorridas no relacionamento avós e netos ocorrem de diferentes formas. *“Quando elas eram pequenas eu falava muito com meus pais, mas eu tinha algumas regras porque avós tendem a querer se envolver além da conta na criação dos filhos.”* (Gênova). No que se refere ao apoio dos netos aos avós, ao retribuírem os cuidados e carinho recebidos na infância, há uma inversão dos papéis e uma maior autonomia na convivência à medida que eles crescem. Dessa forma, diminui a hierarquia dos pais na relação, no tocante à iniciativa dos encontros, na medida em que o desejo em se relacionar com os avós independe dos pais.

Antigamente, quando menores e por não terem uma personalidade totalmente formada, existia uma influência maior. Hoje em dia, eu vejo a importância quando eles relatam a experiência deles de vida e o respeito que os netos têm em entender e absorver as experiências deles. Entender a questão das gerações, a diferença da compreensão do mundo em função da diferença de gerações, mas com um respeito grande em relação às vivências deles e no que aquilo pode contribuir no sentido de crescimento. (Amsterdam).

A mais velha foi crescendo e com a independência vai deixando de ser um bebezinho dependente. Aí os avós foram direcionando a atenção para a mais nova. (Frankfurt).

Com o passar do tempo, os pais percebem uma adaptação em relação aos papéis de quem cuida e quem é cuidado; isso ocorre também de acordo com a necessidade destes em contar com a colaboração dos avós nos cuidados dos filhos ao nascerem. *“Quando os pais vivem momentos difíceis, podem até “entregar” os filhos durante períodos mais ou menos longos, passando os avós a “fazer de pais” e de encarregados de educação face à escola.”* (SAMPAIO, 2008, p.98). Percebe-se uma maior necessidade dos próprios pais, quando os jovens adultos estão

experienciando a parentalidade pela primeira vez. Com o tempo e a adaptação destes ao papel de pais, eles tendem a criar uma maior autonomia em relação aos avós e, mesmo sem terem esta percepção, promovem a avosidade e o início da relação avós e netos. *“Quando os meninos nasceram, a minha mãe e minha sogra me ajudaram demais. À medida em que eles foram crescendo eu fui precisando menos delas.”* (Chicago). Contudo, o papel dos avós em relação ao suporte aos pais não se encerra porque permanece nas questões do exemplo, dos rituais e na totalidade do sistema familiar.

A relação foi mudando à medida em que os avós foram precisando. Hoje eu não tenho mais condições de pedir para meu pai pegar os netos em algum lugar. Ele não tem mais condições de dirigir e assim os meninos veem o inverso, nós pegando os avós e levando. E aí eu explico a situação, o comprometimento do avô e a gente fala muito uma história de quantas vezes eles (os avós) nos levaram para escola, para festas, para casa dos amigos e que agora chegou a vez da gente. (Berlim)

À medida em que foi crescendo a maturidade nele permitiu ele se posicionar mais diretamente em situações. Ele teve uma maior liberdade, uma capacidade de enfrentar as situações e por isso mesmo foi ficando mais carinhoso e mais próximo. A mudança foi de proteção; antes ele era pequeno e criança protegido pela avó, e hoje ele é o protetor da avó. (Estocolmo)

Outro ponto relatado pelos pais foi a mudança de hierarquia com o passar do tempo, na questão de influenciar o comportamento dos filhos. Esta propriedade sofre uma alteração com o tempo e a relação passa a ter um outra dinâmica de funcionamento, tanto para os avós como para os netos, ficando os pais mais distantes deste controle. Assim, são produzidos novos padrões de funcionamento. *“No sentido de influenciar, hoje não há mais. As netas sabem o que querem e o que é melhor para elas, mas existe um respeito no sentido de absorver e extrair o que existe de positivo para a vida delas.”* (Amsterdam). Sampaio (2008) refere que a diferenciação do *self* produzida com o amadurecimento torna o sujeito mais valorizado no sistema e tende a encorajar mudanças positivas. Assim, os pais percebem que os filhos produzem mudanças no relacionamento com os avós na busca de uma autorregulação da relação.

A maturidade traz coisas benéficas para a relação. Quando você é avó você já está mais maduro e precisa passar algumas coisas para os netos. No meu caso, não existe nenhuma relação em que eu precise de minha mãe para educar meus filhos, ela é apenas a sobremesa, o doce da relação, minha mãe é como dizem, ‘avó é mãe com açúcar’ e ela é assim. (Chicago)

Os pais relataram que, com o passar do tempo, perceberam um movimento dos avós em não tentarem educar os netos, em consequência do amadurecimento destes e por perceberem que este papel é dos pais e, assim, promoveram um relacionamento mais afetivo com os netos. Também relataram que na pandemia houve uma tendência a uma relação mais leve, com menos cobranças e regras, provavelmente pela percepção de que o tempo de encontros estava mais curto e na tentativa de aproveitar de uma melhor forma os momentos juntos.

A menor ainda não passou por isso porque quando ia começar o processo da socialização da escola veio a pandemia, então ela ainda permanece no entorno da avó. (Frankfurt).

Não sei se agora na adolescência por estar no contexto da pandemia terá repercussão na relação, mas os avós sempre trataram os meninos como os reis. (Chicago).

Não percebo ainda uma diferença com o passar do tempo, percebo a minha filha muito carinhosa, apegada aos avós, mais que quando na pandemia, falando pela internet. Porque é muito diferente. Não é a mesma coisa. Pessoalmente ela é mais próxima e carinhosa com os avós. (Gênova).

Devido ao amplo espectro da faixa etária dos filhos, alguns pais não experienciaram o maior amadurecimento desses. Entretanto, na fase de aquisição verbal, os pais perceberam que a relação entre avós e netos tende a se consolidar em função da resposta dos netos aos estímulos dos avós. Essa retroalimentação produz a relação sistêmica na família, o *feedback* recebido pelos avós promove o interesse na convivência com os netos. *“A linguagem muda fundamentalmente a forma que ela se relaciona com as pessoas. A relação que ela tem com a avó é diferente do tipo da relação que ela tem com a mãe e comigo.”* (Dublin). *“Eu acho que essa mudança ocorreu não só pela idade, mas principalmente pela idade. Porque quando se é bebezinho é tudo muito dependente.”* (Frankfurt).

Ainda sobre as questões do passar do tempo, surgiu um elemento na fala dos pais relacionado à distância geográfica em função da mudança dos filhos de cidades ou países, em consequência de oportunidades profissionais, estudos, matrimônio ou mesmo pela busca de novas possibilidades do seu próprio bem-estar. Os pais perceberam que os avós precisaram se adaptar às tecnologias de comunicação para manter a relação intergeracional mesmo que por meio das TIC's. *“Hoje, por uma morar no exterior, o contato não está tão próximo no sentido físico, mas existe o*

contato através das redes sociais e mecanismos de contato virtual de forma habitual, mesmo na pandemia busca-se este contato com os avós.” (Amsterdam)

Na perspectiva global dos pais, o uso das TIC's na pandemia tornou-se essencial para a manutenção do relacionamento. Além das possibilidades de praticidade nas questões de distanciamento físico observou-se a promoção de entendimento da rotina dos netos pelos avós, melhoria da comunicação e promoção de prazer e divertimento na convivência via tecnologia. *“Normalmente, conversamos sobre como vão na escola e nos esportes, sobre os jogos que os filhos utilizam, inclusive on-line [...] Sempre perguntam: Estão jogando muito?” (Berlim).*

As particularidades relativas à fase do ciclo de vida de cada família refletiram nas diferentes formas de mediação dos pais. Nas famílias com netos mais velhos a percepção desta mudança ao longo do tempo foi notada de forma mais clara; nas com filhos mais jovens, foi referida uma curiosidade sobre as possíveis mudanças que ocorreriam na relação futuramente.

4.2.6 A mediação dos pais

O comportamento humano não é totalmente previsível, e isso o torna complexo devido às múltiplas possibilidades de interações. Percebe-se que a relação intergeracional entre avós e netos que acontece com mediação dos pais, tem seu funcionamento de múltiplas formas com o intuito de responder às diferentes variáveis em busca do equilíbrio. A estes diferentes movimentos, que se apresentam no sentido da mediação dos pais, Bertalanffy (1975) denomina como a equifinalidade do sistema, ou seja, o atributo de atingir um mesmo objetivo final mediante diferentes formas, dificuldades ou atravessamentos.

Na perspectiva dos pais a equifinalidade é a relação que ocorre de forma intergeracional: em outros termos, os pais se percebem como mediadores na capacidade do sistema familiar adaptar-se aos elementos internos e externos aos subsistemas, que possam afetar os avós e netos e criar uma possibilidade para que se mantenha a continuidade da relação. Sobre este aspecto, Azambuja (2021, p.29) diz: “A relação entre avós e netos é intermediada pela relação com os pais e dela depende, favorecendo ou prejudicando o relacionamento avós/netos;”.

A mediação, nesta pesquisa, apresentou-se como fundamental para que a relação aconteça independente de atravessamentos, tais como: distância física,

meios de comunicação, vontade das partes, conflitos, entre outros. Como mediadores neste relacionamento, os pais perceberam exercer o papel de mantenedores do sistema e elo entre as gerações, principalmente ao processarem acontecimentos presentes, na perspectiva de continuidade dos laços.

Nas diferentes falas sobre a manutenção da relação avós e netos, ficou presente, principalmente, a perspectiva da continuidade do que foi construído na primeira fase da relação.

Tenho uma participação muito ativa nesse relacionamento, procuro me inteirar [...] hoje por serem adultas nem tanto; quando menores eu tinha uma participação mais ativa no sentido de delimitar o espaço para evitar maiores conflitos no sentido de educação, limites. Eu tinha que delimitar o espaço para não ter interferências. Hoje cada um adulto, não. Cada um sabe o espaço e os limites que devem impor ou não impor, porque cada um sabe o que é melhor para si. (Amsterdam).

A forma como esta relação se construiu e caminha é uma coisa que também acaba nos deixando atentos e servindo de exemplo de quando chegar nossa vez de estar nesse lugar de avós. O que sentimos falta hoje faz a gente perceber o que precisamos fazer diferente com nossos netos, construir uma relação (pausa) o que é que pode servir de exemplo. (Berlim).

Eu sempre fazia um projeto de estar se encontrando e se ver para não perder nenhuma fase da vida porque é um período que passa bem rápido e são as memórias que fazem uma vida e uma infância boa, eu tive isso e quis proporcionar para os meus filhos. Eu acho que meu papel é de unir, fazer um link, viabilizar. (Chicago).

Eu busco estimular a relação delas, eu gosto, me dou bem com minha mãe e em todos os sentidos para mim o relacionamento delas é bom, eu faço esse meio de campo... porque eu acho que é bom para minha filha, é bom para minha mãe e é bom para mim também, porque sendo bem pragmático, é um descanso que eu tenho quando a minha mãe está com ela. Com meu pai eu não estímulo muito pela questão da idade, pelo tipo da personalidade que é mais complicada. (Dublin).

Eu penso que tive influência na postura dele em relação à avó por eu também me posicionar, e aí a posição firme na direção do que é justo, do que é certo, leva a um posicionamento mais adequado dela nos momentos em que ele precisa ter uma postura. E a forma como eu lido com ela, de proteger, de sempre querer estar perto, de brigar pelo convívio, então isso é uma coisa que vem da nossa família. Nós somos seis filhos e todos nós apesar de não conviver tão próximos de todos, por conta do falecimento de meu pai que era mais agregador, mas a influência ainda é grande, de todos nesta direção, de todos os netos, primos, todo mundo luta muito pela proximidade. (Estocolmo).

Na verdade, eu não vejo como um papel macro na relação delas (avós e netas) mas como tendo pequenas funções para manter esta ponte, exatamente por causa da insegurança, da sensação central de importância, as três avós têm isso, acho que mamãe tem um pouco mais. Ela fala eu não tenho que procurar, eles é quem tem que me procurar, então se a gente não fizer isso, eles não fazem. Fala do tipo: Eles estão vivendo a vida deles e eu não quero atrapalhar. E não importa quantas vezes a gente diga que se

tiver com saudades ligue, por favor ligue, não deixe o sentimento tomar uma proporção maior para que quando a gente entrar em contato a primeira frase ser: Você não liga para mim faz tempo. (Frankfurt).

Eu acho que meu papel... É difícil saber como determinar a causalidade, por exemplo, uma coisa que eu sempre digo para as meninas é que elas podem brigar, reclamar e falar mal de papai e mamãe, mas vovô e vovó, deles, elas não têm nenhum motivo para reclamar, porque eles fazem tudo por elas, brigam por elas e quando isso transparece, mesmo a gente tentando evitar acontece. A mensagem sempre é: a diferença da relação de papai e mamãe com vovô e vovó e a relação de vocês. Por vocês vovô e vovó são incríveis, os melhores avós que vocês poderiam ter, e elas só fazem concordar. Acho que isso afeta elas de alguma maneira. (Gênova)

“Meu pai toca violão com a mais velha, assistem desenhos juntos, muitas vezes ficam juntos [...] aproveitando a companhia um do outro.” (Gênova). Dias et al. (2021) relatam que o estímulo dos pais em promover a comunicação avós e netos, produz, no geral, um relacionamento sem dificuldades entre estes.

Hoje eu dou algum suporte aos meus pais. Resolver compras na internet, declarar impostos de renda, vendo isso nós pontuamos com eles: “quando papai e mamãe estiverem velhinhos como vai ser? Será que vocês vão dirigir para nós? Vão nos levar para tomar um café? Eu pontuo sempre o papel de assistência a nossos pais, os avós deles, e que eventualmente a gente precise disso, desse apoio deles”. (Berlim).

Essa preocupação com o sentimento dos avós, a meu ver é positiva, engrandecedora, porque ela cresce como um ser humano responsável com o sentimento dos outros e cresce sabendo que existe uma relação dos avós com ela, então uma criança com 10 anos e com esse nível de percepção, eu acho que vai além do que os pais podem intermediar. (Frankfurt).

De forma geral, observamos na pesquisa que os pais absorvem os diferentes *inputs* que funcionam como atravessamentos que tendem a gerar revesses ou crises na relação e ressignificam o ocorrido, no intuito de manter o funcionamento e homeostase, objetivando a manutenção da relação intergeracional.

A família, na perspectiva dos pais, funciona como um sistema que se protege, blinda e gera continuidade. *“Dizem que nossa família é um clã de tanta defesa que temos uns com os outros.”* (Estocolmo).

É importante deixar claro que para a formação de uma criança é muito importante a participação dos avós. Os avós não podem ser desprezados, o contato o relacionamento é muito importante desde que haja uma limitação de espaço e que não haja interferência no sentido de certas determinações que são passadas pelos pais. (Amsterdã).

Uma coisa que tenho visto positiva é que os avós têm recorrido muito à gente, como pais, para ajudá-los no dia a dia da vida deles e isso tem servido de exemplo para os meus filhos da importância dessa relação de disponibilidade e afeto dos filhos para com os pais, independentemente da idade, mas sobretudo na velhice. Como os pais vão precisar em alguma hora dos filhos. (Berlim)

Eu acho que se eu não as estimulasse se comunicariam como elas fazem de vez em quando, mas a gente estimula sempre e aí por causa disso elas várias vezes se comunicam com os avós em situações que se não tivessem este estímulo não se comunicariam. Tem um papel de mediação sim, mas também acontece organicamente. “Às vezes eu digo, pessoal, parem de jogar e vão falar com os avós”, aí elas param e vão. (Gênova).

Como suspeitava-se, ao iniciar esta pesquisa, aplicando um olhar sistêmico, a possibilidade de achados além dos objetivos se concretizou. Vivenciando uma pandemia mundial, experiência nunca vista pelas gerações dos avós, pais e filhos, as famílias valorizaram o tempo dos encontros, a esperança na retomada de uma normalidade e a preocupação com a saúde mental de seus membros acima de tudo. Muitos são os desafios impostos nas relações, principalmente em momentos de crise, contudo o altruísmo, o apoio e o olhar para um futuro melhor podem promover um fortalecimento nas relações sociais humanas e especificamente nas relações familiares. Tecemos, em seguida, algumas considerações sobre o trabalho realizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relacionamento entre avós e netos tem se mostrado notadamente importante como elemento coadjuvante na promoção da qualidade dos vínculos entre as gerações e a consequente integração dos sujeitos na avosidade. Nesta dissertação interessou-nos perceber o papel dos pais como mediadores deste relacionamento na família. Com a provocação de lançar um olhar sistêmico nas relações, foram conhecidas as práticas da mediação que os pais utilizam na interação entre avós e netos, identificada a direção de onde parte a iniciativa em diferentes momentos, verificada a influência dos avós na vida dos netos, averiguadas as alterações na mediação à medida que os netos crescem e captados os conflitos, bem como a estratégia de solução proposta pelos pais. Utilizou-se como referencial teórico a perspectiva sistêmica, que embasou a análise das entrevistas realizadas com sete pais, de ambos os sexos e diferentes idades.

Sobre as atividades compartilhadas entre avós e netos, os pais elencaram as diferentes confraternizações familiares, como espaço onde estes se encontram, bem como os almoços, passeios, festas, além de encontros sistematizados. Observamos que em algumas famílias há uma rotina de encontros, que foi prejudicada pela pandemia, mas que foi substituída pelos encontros virtuais. Essas iniciativas de encontros acontecem de forma multilateral, contudo os pais, na sua maioria, são mediadores tanto em relação aos avós como aos netos, e nesse sentido, promovem a interação familiar.

No decorrer das entrevistas, notamos que os pais, ao se depararem com a indagação sobre seu protagonismo no estabelecimento da relação entre avós e netos, se perceberam fundamentais para que esta aconteça, admitindo também a importância dos avós na vida dos netos, em forma de amor, cuidado e proteção mútuos. Especialmente para os pais que trabalham, os cuidados proporcionados pelos avós, nos primeiros momentos da paternidade e maternidade, são tidos como de fundamental importância na adaptação ao nascimento dos filhos.

Em alguns casos, percebemos que existe um distanciamento por parte de alguns avós, que pode ser decorrente da distância geográfica, do seu estado de saúde mais fragilizado ou mesmo por falta de investimento na relação.

É importante destacar que os pais perceberam uma maior influência dos avós na linguagem, reconhecimento das diferenças, respeito e empatia dos filhos para com os idosos e que estes elementos, para os pais, colaboraram na educação dos filhos e na forma como estes percebem o mundo ao seu redor. Em outro sentido, os pais admitiram que os filhos também protagonizam sua influência em relação aos avós, quando os estimulam a lidar com as tecnologias contemporâneas e com as diferenças de costumes entre as gerações, e, desta forma, pontuaram como positiva a troca geracional.

As mudanças ocorridas no relacionamento ao longo do tempo proporcionaram uma maior maturidade e independência dos netos, e, recorrentemente, ocasionaram uma nova configuração nos cuidados, em que os netos passaram a proteger os avós, diferente do que acontece na infância, onde os avós se portam como cuidadores e socializadores. Independentemente da idade, eles são referência e porto seguro dos netos.

Essa convivência entre pais, avós e netos também apresentou conflitos na tríade, e estes foram percebidos como oriundos das diferenças de visões e gerações, rigidez por parte de um avô, intromissão dos avós na criação dos filhos, preferência e comparações entre os netos, bem como influência religiosa dos avós. Estes diferentes atravessamentos foram conduzidos pelos pais no sentido de retomada da homeostase familiar, quando eles criaram estratégias de resolução como certo afastamento momentâneo, diálogo e busca de equilíbrio, seja com os avós, ou mesmo com os filhos, na perspectiva de esclarecerem as diferenças de gerações, rotinas, cuidados, objetivos e, principalmente, na valorização dos sentimentos e afetos envolvidos.

Cabe ressaltar que os pais foram unânimes em afirmar sua mediação como essencial neste relacionamento, independente dos conflitos e discordâncias, e que o seu papel objetiva a harmonia entre os avós e netos, na busca de uma qualidade de relacionamento que vá além da convivência corrente e sirva como modelo para quando estes se encontrarem em suas respectivas avosidades. Em algumas famílias o desejo de quebrar a transmissão ou filtrar o modo como o legado familiar seria apresentado aos netos apareceu de forma incisiva. Os pais mediadores recorreram à hierarquia na relação para garantir a não repetição de experiências que não consideraram positivas em suas respectivas relações parentais.

No mesmo sentido, ao observar a existência de uma interação produzida entre os avós e netos, que acontecia fora do desejo dos pais, estes utilizaram a mediação como instrumento para promover ou mesmo retomar o controle sobre a possibilidade de produzir um padrão de comportamento futuro desejado. Entretanto, constataram que em algumas situações a relação do subsistema produz uma dinâmica própria, além da proposta na mediação.

Finalmente, salientamos que ainda há muito a ser explorado nas relações intergeracionais, especialmente quando percebemos a longevidade dos avós e a consequente presença destes nas diferentes famílias e contextos sociais. Elementos de diferentes naturezas como exposto no decorrer da pesquisa criam especificidades que estimulam uma maior investigação para um entendimento mais amplo. O papel dos pais nesta mediação é ainda pouco pesquisado na literatura que versa sobre os estudos intergeracionais, principalmente quando percebemos quanto é presente o envelhecimento populacional e a convivência intergeracional nas famílias. Os brotos desta pesquisa sobre o papel dos pais como mediadores deste relacionamento apontam para uma série de possibilidades, dentre elas: a influência desta mediação e suporte na conjugalidade dos pais; no aprendizado ao longo da vida que se promove entre gerações; na probabilidade de diferentes configurações familiares produzirem diferentes subjetividades; na tecnologia como coadjuvante na mediação; na promoção da saúde na família, além das possibilidades relacionadas a complexos atravessamentos biopsicossociais.

A lacuna que se percebeu sobre o subsistema avós e netos sendo mediado pelos pais não se findou com esta pesquisa. Esta interrelação produz muitos elementos que se influenciam e produzem, de forma sistêmica, as determinantes de comportamentos familiares e sociais, que precisam ser observadas de maneira mais própria, trazendo à tona as especificidades das relações. Famílias de diferentes classes socioeconômicas, avós cuidadores, pais separados ou recasados, famílias monoparentais ou homoparentais produzem diferentes formas de relacionamento em múltiplos subsistemas, portanto, a observação e investigação destas variáveis são pontos para análises futuras.

Salientamos que o subsistema avós e netos, em diferentes momentos, necessita de variados modelos de mediação, pois, com o tempo, as especificidades de alguns avós, o estado de saúde, o número de membros da família, a

corresidência, e outras variáveis impactam a mediação. Reconhecemos que ainda há diferentes facetas desta temática que necessitam ser investigadas e que podem produzir resultados distintos dos que foram obtidos nesta pesquisa. A investigação sobre a mediação dos pais é um tema deveras inédito como problema de pesquisa e urge a aplicação de diferentes lentes de observação para diligenciar e promovê-lo junto à comunidade. Assim, esperamos que esta pesquisa venha preencher um pouco esta lacuna e estimular que a temática seja investigada em outras configurações familiares.

REFERÊNCIAS

- ASEN, E.; TOMSON, D.; YOUNG, V.; TOMSON, P. **10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em Atenção Primária à Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- AZAMBUJA, R. M. DA M. **O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar**. Curitiba: CRV, 2021.
- AZAMBUJA, R. M. DA M.; RABINOVICH, E. P. O avô e a avó na visão dos netos. **Revista Kairós Gerontologia**, 20(2), 311-332. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), 2017. Disponível em DOI:10.23925/2176-901X.2017v20i2p311-332. Acessado em 07 nov, 2021.
- BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- BERTHOUD, C. M. E.; BERGAMI, N. B. B. Família em fase de aquisição. *In*: CERVENY, C. M. O.; BERTHOUD, C. M. E. (Orgs.). **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. pp. 46–71.
- BRASIL. Presidência da República. **Estatuto do Idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acessado em: 13 nov. 2021.
- CAPITÃO, C. G.; ROMARO, R. A. Concepção psicanalítica da família. *In*: BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. (Orgs.). **Psicologia e Família: teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012. pp. 27–37.
- CARDOSO, A. R. **Avós no Século XXI – Mutações e Rearranjos na Família Contemporânea**. Curitiba, PR: Juruá, 2011.
- CARDOSO, A. R.; BRITO, L. M. T. Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 3, 2014. p. 433–441. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019003006>.
- CECCARELLI, P. R. Novas configurações familiares: mitos e verdades. **J. Psicanálise**, São Paulo, v. 40, n. 72, 2007. p. 89–102. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352007000100007&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 24 jul. 2020.
- COELHO, M. T. B. F.; DIAS, C. M. S. B. Avós guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 32, n. 4, 2016. p. 1-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/DNbwS6bvtMdR4XfJ4z9Jpww/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 13 nov. 2021. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e324214>.

CÔRTE, B.; FERRIGNO, J.C. Programas Intergeracionais | Estímulo à Integração do Idoso às demais gerações. *In*: FREITAS, E. V.; PY, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. pp. 1526–1534.

CUNICO, S. D.; ARPINI, D. M. A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, 2013. p. 28–40.
Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 26 maio 2021.

DEUS, M. D.; DIAS, A. C. G. Avós Cuidadores e Suas Funções: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, 2016. p. 112-125.
Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100009&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 22 dez. 2021.

DIAS, C. M. de S. B.; SILVA, D. V. Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. *In*: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Casal e família: entre a tradição e a transformação**. Rio de Janeiro: Editora Nau., 1999. pp.118–149.

DIAS, C. M. de S. B.; SILVA, M. A. S. Os avós na perspectiva de jovens universitários. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 8, n. spe, 2003. p. 55–62. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300008&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 20 jul. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300008>

DIAS, C. M. de S. B.; COSTA, J. M.; RANGEL, V.A. Avós que criam seus netos: circunstâncias e consequências. *In*: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Família e Casal: efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: PUC, 2003. pp. 158-176.

DIAS, C. M. de S. B.; AGUIAR, A. G. S.; HORA, F. F. A. Netos criados por avós: motivos e repercussões. *In*: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Casal e família: permanências e rupturas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. pp. 41–58.

DIAS, C. M. S. B.; AMORIM, A.M. A; MELO, B.C.F.; ANDRADE, L. R. S. R. Percepções sobre o relacionamento com os netos adultos na perspectiva dos avós. *In* FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Casal e família: clínica, conflitos e afetos**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/Perspectiva, 2021, pp. 217-236.

DIAS, C. M. de S. B. Pais são para criar e avós para estragar: Será? *In*: GOMES, I. C. (Org.). **Família, diagnóstico e abordagens terapêuticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, pp.67–72.

DIAS, C. M. de S. B. As relações intergeracionais na família: desafios e possibilidades. *In*: FÉRES-CARNEIRO, T. (Org.). **Família e casal: parentalidade e filiação em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Prospectiva; 2015. pp. 93-102.

DIAS, M. O. A comunicação como processo de interação e de integração no sistema familiar – os valores. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 23, 2015. p. 85–105.
Disponível em:

<https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2015.273>. Acessado em: 5 dez. 2020.

DOMINGUES, M. A. R.C.; ORDONEZ, T. N.; SILVA, T. B. L. Instrumentos de Avaliação de Rede de Suporte Social. *In*: FREITAS, E. V.; PY, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. pp. 1571–1577.

FÉRES-CARNEIRO, T. **Família: diagnóstico e terapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FERREIRA, H. G.; BARHAM, E. J. Relações sociais, saúde e bem-estar na velhice. *In*: FREITAS, E. V.; PY, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 pp. 1490–1497.

GARDAMER, H. G. **Verdade e método**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M. C.de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016. pp. 72–95.

HEREDIA, V. B. M.; CASARA, M. B.; CORTELLETTI, I. A. Impactos da longevidade na família multigeracional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2007. p. 7–28. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000100007&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 28 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10012>.

HUO, M.; KIM, K.; ZARIT, S. H.; FINGERMAN, K. L. Support grandparents give to their adult grandchildren. **Journal of Gerontology Psychological Sciences**, v. 73, n. 6, 2018. p. 1006-1015. Disponível em: <https://academic.oup.com/psychsocgerontology/article/73/6/1006/2986802>. Acessado em 27, dez, 2021. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbw208>.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** - 2020. Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>. Acesso em: 05 dez. 2020.

LOPES, E. S. L. **Representação social de velhos e velhice para crianças: contatos intergeracionais no projeto Jarinu tem memória**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, p. 296. 2005.

MARTINELLI, D. P.; VENTURA, C. A. A.; LIBONI, L. B.; MARTINS, T. M. (Orgs.). **Teoria Geral dos Sistemas**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MEDEIROS, W. C. M. **Relações de cuidado entre avós, em palição, e netos cuidadores**. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2019.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, 2012. p. 621–626. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 22 ago. 2021.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. MINAYO, M. C. de S. (Org.). Petrópolis: Vozes, 2016.

MORIN, E. **Para onde vai o mundo?** 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ª ed. Porto Alegre: SULINA; 2015.

OLIVEIRA, J. F. P. Envelhecimento nos caminhos da Filosofia. *In*: FREITAS, E. V.; PY, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. pp. 40–51.

OLIVEIRA, A. R. V.; VIANNA, L. G.; CÁRDENAS, C. J. Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.13, n.3, 2010. p.461-474. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/YPdgxkTQLXqdW39jDD3CwWx/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 13. nov. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300012>.

RABELO, D. F. Os idosos e as relações familiares. *In*: FREITAS, E. V.; PY, L. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 1519–1525.

SAMPAIO, D. **A razão dos avós**. 3. ed. Lisboa: Caminho, 2008.

SANCHEZ, F.A. A família na visão sistêmica. *In*: BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. (Orgs.). **Psicologia de família**: teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2012. pp. 38–47.

SCHULER, E.; DIAS, C. M. Bisavós e Bisnetos – histórias contadas e histórias vividas. **Revista Millenium**, v. 2 n.11, 2020. pp. 37–46.

SCHULER, E.; DIAS, C. M. Entre ficção e realidade – A relação intergeracional entre bisavós e bisnetos. **Atas – Investigação qualitativa em saúde**, v. 1, n. 2, 2019. pp. 499–508.

SCHULZ, C.; COLOSSI, P. M. A transmissão transgeracional dos modelos conjugais. **Pensando família**. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 45-64, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100005&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 21 dez. 2021.

SCREMIN A. L. X. *et al.* Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. **Psicologia Argumento**, [S.l.], v. 37, n. 97, 2020. p. 312–330. ISSN 1980-5942.

Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/25811>.

Acessado em: 25 jul. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.37.97.AO02>.

SILVA, C. F. S. **Relacionamento Intergeracional entre idosos e adultos jovens da mesma família: caracterização e repercussões**. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Pernambuco. Recife, p. 191. 2019.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa científico-qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

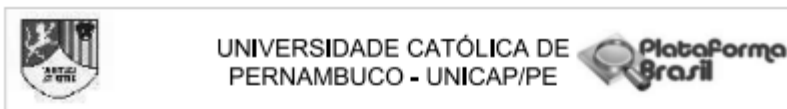
VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

WAGNER, A *et al.* Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. **Psicologia Teoria e Pesquisa.**, Brasília, v. 21, n. 2, 2005. p. 181–186. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722005000200008&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 5 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000200008>.

ANEXO

ANEXO A

APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS PAIS COMO MEDIADORES DO RELACIONAMENTO AVÓS E NETOS

Pesquisador: Cristina Maria de Souza Brito Dias

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 42643820.9.0000.5206

Instituição Proponente: Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP/PE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.611.381

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa de mestrado, que tem por objetivo analisar como se dá a mediação dos pais no relacionamento avós e netos. Será adotado, como referencial teórico a Teoria Sistêmica de Ludwig Von Bertalanffy, complementada pelos pensamentos sistêmico e complexo de Edgard Morin e Maria José Esteves de Vasconcellos. Será utilizado o método qualitativo para realização da pesquisa, que adotará, como instrumentos para a coleta de dados, um roteiro de entrevista semi-estruturado e um questionário sociodemográfico. Serão entrevistados dez pais (de ambos os sexos), de camada social média, casados, cujos filhos não coabitam com os avós e tenham diferentes idades, independente de religião e profissão. Os resultados serão avaliados através da Técnica de Análise de Conteúdo Temática.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a mediação dos pais no relacionamento entre avós e netos.

Objetivos Secundários:

- 1) Identificar as práticas da mediação dos pais na interação entre avós e netos;
- 2) Analisar quem toma a iniciativa desta interação;

Endereço: Rua do Príncipe, nº 526 - Bloco G4 - 6º Andar - Sala 609
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.050-000
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2119-4041 **Fax:** (81)2119-4004 **E-mail:** cep@unicap.br



Continuação do Parecer: 4.611.381

- 3) Como os pais percebem a influência dos avós nas vidas dos netos;
- 4) Identificar se a mediação sofre alterações à medida que os netos crescem;
- 5) Captar se há conflitos nesta relação e havendo, como se apresentam e como são resolvidos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Existe a possibilidade que, diante de determinadas questões, o participante se sinta desconfortável ou inibido, o que será respeitado e contornado assegurando o sigilo e apoio psicológico que se fizer necessário. Todavia, será investido todo esforço para dirimir qualquer situação que se atravessar, para se obter a contribuição de todos da melhor forma no que se fizer necessário. O respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes é tomado como cerne do processo. Caso se perceba alguma situação que necessite de uma maior atenção, o participante poderá ser encaminhado para atendimento na Clínica de Psicologia da Universidade.

Benefícios:

O pesquisador acredita que poderão decorrer da pesquisa impactos das seguintes naturezas:

Impacto Científico: através da elaboração do projeto de mestrado e de artigos provenientes da produção científica, favorecer a literatura na área da gerontologia social e de família, com a possibilidade de apresentação de trabalhos sobre o tema.

Impacto Social: os dados obtidos podem subsidiar o trabalho de profissionais de múltiplas categorias ligadas à promoção à saúde de uma forma geral. Cooperar com as relações da família com a pessoa idosa. Espera-se colaborar para minimizar problemas na relação intergeracional entre avós e netos, favorecendo a interação entre eles, e motivar os pais nesta mediação.

Como retorno ao participante acredita-se que o fato de poder falar sobre seu papel na interação intergeracional entre avós e netos, possa servir como forma de emergir a importância do papel dos pais neste contexto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

o projeto apresenta temática relevante para os estudos sobre família, com uma proposta de pesquisa bem delimitada e fundamentada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão de acordo com as exigências.

Endereço: Rua do Príncipe, nº 526 - Bloco G4 - 6º Andar - Sala 609
Bairro: Boa Vista CEP: 50.050-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)2119-4041 Fax: (81)2119-4004 E-mail: cep@unicap.br



Continuação do Parecer: 4,511,381

Recomendações:

Vide próximo item.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as solicitações do parecer anterior foram devidamente atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP acompanha o parecer APROVADO do relator e lembra à necessidade do envio dos RELATÓRIOS PARCIAL e FINAL da pesquisa em cumprimento das determinações contidas no item XI.2 da RESOLUÇÃO Nº 466 CNS, de 12/12/2012, e de outras que, pelo CNS ou pelo CONSEPE, venham a ser determinadas. Ver o Manual intitulado: "ENVIAR NOTIFICAÇÃO", disponibilizado na Central de Suporte da Plataforma Brasil [http://p\[ataforma\]brasil.saude.gov.br/visao/pub\[lico\]/indexPub\[lico\].jsf](http://p[ataforma]brasil.saude.gov.br/visao/pub[lico]/indexPub[lico].jsf) que orienta o envio dos referidos relatórios.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1682856.pdf	03/03/2021 22:47:18		Aceito
Outros	PARECER.pdf	03/03/2021 22:48:21	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoLivreeEsclarecidoTCLEmaio2019.pdf	03/03/2021 22:45:26	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	03/03/2021 22:42:50	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	carta_de_anuencia.pdf	15/01/2021 13:47:05	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Folha de Rosto	Folha_De_Rosto_assinada.pdf	22/12/2020 20:59:55	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	Termo_compromisso_e_confidencialidade.pdf	22/12/2020 20:59:28	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_aprovacao_projeto.pdf	22/12/2020 20:58:29	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevista.pdf	18/12/2020 00:33:30	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	Questionario_sociodemografico.pdf	18/12/2020 00:32:49	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	CURRICULO_ORIENTADORA.pdf	18/12/2020 00:28:00	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Outros	CURRICULO_MESTRANDO.pdf	18/12/2020	Cristina Maria de	Aceito

Endereço: Rua do Príncipe, nº 526 - Bloco G4 - 6º Andar - Sala 609
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.050-000
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2119-4041 **Fax:** (81)2119-4004 **E-mail:** cep@unicap.br



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PERNAMBUCO - UNICAP/PE



Continuação do Parecer: 4,811,281

Outros	CURRICULO_MESTRANDO.pdf	00:27:03	Souza Brito Dias	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	18/12/2020 00:24:16	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	18/12/2020 00:22:16	Cristina Maria de Souza Brito Dias	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 25 de Março de 2021

Assinado por:

Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo
(Coordenador(a))

Endereço: Rua do Príncipe, nº 526 - Bloco G4 - 6º Andar - Sala 609
Bairro: Bos Vista CEP: 50.050-900
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)2119-4041 Fax: (81)2119-4004 E-mail: cep@unicap.br

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO BIOSOCIODEMOGRÁFICO PARA OS PAIS

1. Sexo:
2. Idade:
3. Grau de escolaridade:
4. Profissão:
5. Estado civil:
6. Prática Religiosa:
7. Sexo e idade dos filhos:
8. Renda familiar (em salários-mínimos):
09. Os filhos moram ainda com o(a) senhor(a)?
10. Seus pais são vivos?
11. Qual o estado de saúde deles?
12. Eles apresentam independência para visitá-los ou sair com vocês?
13. Qual a distância de sua residência para a de seus pais?
14. Seus pais contribuem de alguma forma para a manutenção de sua família?


APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS PAIS

1. O(a) senhor(a) tem pai / mãe? Qual idade?
2. Como é a relação entre seu(s) filho(a)(s) e seu pai / mãe?
3. Que atividades realizam juntos? Onde geralmente se encontram?
4. Com que frequência são estes encontros? Quem toma a iniciativa?
5. Seu pai/mãe utiliza as tecnologias para se comunicar com os netos? E estes?
6. Com que frequência você conversa com seu pai / mãe sobre seu(a)(s) filho(a)(s)?
Fale-me sobre os temas dessas conversas.
7. O(a) senhor(a) percebe se seu pai / mãe influencia seu(s) filho(a)(s)? Como?
8. O(a) senhor(a) acha que seu(s) filho(a)(s) aprendem com seu pai / mãe?
9. O(a) senhor(a) percebe alguma preferência do seu pai / mãe por algum neto(a)?
10. O que o(a) senhor(a) acha que incomoda, é negativo, na relação entre vocês? Há conflitos? Como resolvem?
11. O que o(a) senhor(a) acha que é bom, positivo, na relação entre vocês?
12. Como percebe o relacionamento entre seus pais e filhos? Qual é a sua participação nele?
13. Percebeu mudanças nesse relacionamento ao longo do tempo? Como?
14. Qual o seu papel no estabelecimento da relação avós e netos (na infância, adolescência e idade adulta)?
15. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa sobre o relacionamento do seu pai / mãe com seus filhos?

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA ACADÊMICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA</p>
---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

1. Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “Os pais como mediadores do relacionamento avós e netos”.
2. Você foi selecionado por uma amostra de conveniência e sua participação não é obrigatória.
3. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.
4. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.
5. Os objetivos deste estudo são: 1) Identificar as práticas da mediação dos pais na interação entre avós e netos; 2) Analisar quem toma a iniciativa desta interação; 3) Como os pais percebem a influência dos avós nas vidas dos netos; 4) Identificar se a mediação sofre alterações à medida que os netos crescem; 5) Captar se há conflitos nesta relação e havendo, como se apresentam e como são resolvidos.
6. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário sociodemográfico e responder a uma entrevista sobre as referidas questões, as quais não lhe trarão risco para sua saúde mental ou física.
7. A pesquisa não oferece riscos físicos ou psicológicos aos participantes. Salientamos ainda que não pretendemos, através de sua participação, causar nenhuma espécie de dano ou perda, seja ela pessoal ou profissional, podendo interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo de qualquer ordem.
8. Os benefícios relacionados com a sua participação são minimizar os problemas na relação intergeracional entre avós e netos, favorecer a interação entre eles e colaborar com o debate sobre este tema, de forma a emergir a importância do papel dos pais neste contexto.
9. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação.
10. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Salientamos ainda que não pretendemos, através de sua participação, causar nenhuma espécie de dano ou perda, seja ela pessoal ou profissional, podendo interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo de qualquer ordem. Os dados ficarão guardados, em local seguro, com a pesquisadora, por um período de cinco anos, após o qual serão apagados. Todos os informes que possam identificá-lo serão alterados, de forma a não possibilitar sua identificação.
11. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

DADOS DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL (ORIENTADOR)

Nome: Profa. Dra. Cristina Maria de Souza Brito Dias

ASSINATURA

Endereço completo: RUA ALMEIDA CUNHA, 245, SANTO AMARO,

BLOCO G4

Telefone: (81) 21194097 (Curso de Psicologia)

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNICAP, localizado na Rua do Príncipe, 526 – Boa Vista – bloco G4 – 6º andar, sala 609 – CEP 50050-900 - RECIFE – PE – BRASIL. telefone: (81)2119-4041 ou 2119-4376 – endereço eletrônico: cep@unicap.br - Horário de funcionamento: 8h às 12h e das 13h às 17h - Segunda a sexta-feira.

Recife, _____ de _____ de _____

Assinatura do SUJEITO DA PESQUISA

<p>COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA - CONEP SRTV 702, Via W 5 Norte - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-000 - Brasília-DF</p>

APÊNDICE D

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu _____, CPF _____,
RG _____,

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, **AUTORIZO**, através do presente termo, os pesquisadores Rodrigo de Oliveira Aureliano e a Dra. Cristina Maria de Souza Brito Dias, do projeto de pesquisa intitulado “Os pais como mediadores do relacionamento avós e netos” a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Local, ____/____/_____.

Assinatura do Entrevistado

Assinatura do Responsável Legal do menor – incapaz

Assinatura do Pesquisador Responsável pela Entrevista